



apasem

Associação Paranaense dos
Produtores de Sementes e Mudanças

REVISTA

Nº 9 • SETEMBRO 2025

ENTREVISTA

Mariangela Hungria, a primeira brasileira laureada pelo Prêmio Mundial de Alimentação – p. 05

LABORATÓRIOS

A essencialidade dos treinamentos em análise de sementes – p. 09

ARTIGO

Renato Augusto Abdo discorre sobre Tecnologia que avança sobre os viveiros de mudas e hortaliças – p. 12

ABRASEM

Paranaense, Paulo Pinto de Oliveira Filho é novo presidente da instituição que atua na defesa do setor em âmbito nacional e internacional – p. 16

REPRESENTATIVIDADE

Apasem está presente em diferentes eventos do setor realizados pelo Brasil – p. 52

**10th Seed
Congress
Americas**
of the

Paraná é palco do maior evento latino-americano de sementes

A 10ª edição do *Seed Congress of the Americas*, promovido pela Seed Association of the Americas (SAA), em parceria com a Abrasem, acontecerá em Foz do Iguaçu e reunirá lideranças do setor de diferentes países

VOCÊ MERECE AS MELHORES CULTIVARES DE TRIGO DO MERCADO

GERAÇÃO 4 X 4



LANÇAMENTO



Conheça também:



PRÉ-LANÇAMENTO



Saiba mais
@orgenetica



OR
Genética de
Sementes



A base do agronegócio está na semente

É fato que o setor de sementes brasileiro, cada vez mais, vem ganhando protagonismo dentro do agronegócio. Afinal, o bom produtor rural já entendeu que não se faz uma lavoura de alto desempenho se, na base, não houver uma semente de alta qualidade. É dela que parte o primeiro passo para o êxito de uma boa colheita.

Mas, para obter sementes de alta qualidade, o processo é longo – e inúmeros são os fatores que o impactam. Quero me ater aqui a um aspecto de grande relevância: a necessidade de uma legislação atualizada, que atenda aos anseios dos milhares de produtores do nosso país.

Nesse contexto, para que essa legislação esteja realmente alinhada às demandas contemporâneas do setor, o papel das associações é imprescindível. Por meio da Abrasem e de entidades regionais, como a Apasem, conseguimos reunir os melhores profissionais da área para debaterem os temas demandados em diferentes grupos e comitês.

É dessas reuniões que surgem textos técnicos e sugestões que são enviados aos órgãos reguladores, como propostas e subsídios para a formulação de novas regras – normas que impactam diretamente a vida de quem está lá, no campo, produzindo. Daí a importância ímpar dessas entidades para contribuírem na sustentabilidade dos processos de produção.

Neste ano, teremos ainda uma excelente oportunidade de discutir como está a produção de sementes em nossos países vizinhos da América Latina. O 10º Congresso de Sementes das Américas (Seed Congress of the Americas) será realizado em Foz do Iguaçu e reunirá profissionais de diferentes países, que vão compartilhar seus desafios, conquistas e experiências.

E nós, da Apasem, mais uma vez estaremos lá, acompanhando todas essas discussões em torno daquilo que move o nosso dia a dia: produzir, com qualidade, a semente da qual brota o sucesso do agronegócio brasileiro.

Boa leitura! ❖

Josef Pfann Filho
Presidente da Apasem



sumário



www.apasem.com.br

05 Entrevista

Mariangela Hungria, primeira mulher brasileira a ser laureada pelo Prêmio Mundial de Alimentação – reconhecido como o “Nobel” da agricultura

09 Laboratórios

A essencialidade dos treinamentos em análise de sementes

12 Artigo

Tecnologia que avança sobre os viveiros de mudas e hortaliças, por Renato Augusto Abdo

16 Abrasem

Paulo Pinto de Oliveira Filho, paranaense frente à Associação Nacional que representa o setor de sementes

32 Nova Direção

Josef Pfann Filho assume a presidência da Apasem para o biênio 2025-2027

48 Pirataria

Comitê na Abrasem discute tema e apoia nova campanha nacional pela valorização da semente de qualidade

52 Representatividade

Apasem está presente em diferentes eventos do setor realizado pelo Brasil

20 Capa

As tendências do setor sementeiro latino-americano serão discutidas em congresso internacional realizado no Paraná

10th Seed Congress
of the Americas

EXPEDIENTE: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DOS PRODUTORES DE SEMENTES E MUDAS (APASEM) – GESTÃO 2025/2027.

Diretor-presidente: Josef Pfann Filho **Vice-presidente:** Paulo Pinto de Oliveira Filho **Diretor administrativo:** Roberto Destro **Diretor institucional:** Renato Aparecido Figueiroa **Diretor financeiro:** Henrique Menarim **Diretora de Serviços e Soluções:** Luana Held Salinet **Conselho Fiscal:** Titulares - Luiz Meneghel Neto, Flávio Enir Turra e João Victor Rodrigues da Silva **Suplentes:** Ailton Cittolin, Rodrigo Hilbert e Gilberto Tateyama **Diretor Executivo:** Jhony Möller **Escritório Central:** Rua Visconde do Rio Branco, 304, Centro, CEP 80410-000, Curitiba/PR, Fone: (41) 3019-2084, E-mail: apasem@apasem.com.br, Site: www.apasem.com.br **LAS de Ponta Grossa:** Av. Visconde de Taunay, 1989, CEP 84051-000, Ponta Grossa/PR. Fones: (42) 3224-1339 e (42) 9 8818-4514, E-mail: lasppontagrossa@apasem.com.br **LAS de Toledo:** Rua General Estilac Leal, 142, CEP 85906-205, Toledo/PR, Fone: (45) 3278-8184 e (45) 9 8824-4317, E-mail: lasptoledo@apasem.com.br

REVISTA APASEM – Coordenadora Editorial: Gheysa Padilha (DRT-PR: 6076) **Reportagens:** Joyce Carvalho e Everson Mizga **Revisão Técnica:** Jhony Möller **Revisão Gramatical:** Mônica Ludvich **Revisão Administrativa:** Cleusa Biseski e Wanessa Schneider **Marketing:** Gabriel Martins **Diagramação:** Celso Arimatéia **Imagem da Capa:** Shutterstock **Impressão:** Gráfica Radial.



POR EVERSON MIZGA

Um trabalho exemplar para a humanidade

Pela primeira vez na história do Prêmio Mundial de Alimentação – World Food Prize (WFP) –, reconhecido como o “Nobel” da agricultura, tem uma brasileira laureada. Quem recebe tal honraria é a cientista Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, reconhecida por sua relevante contribuição ao desenvolvimento de insumos biológicos para a agricultura.

O anúncio da edição 2025 da premiação ocorreu no final do primeiro semestre deste ano, na sede da WFP, nos Estados Unidos, criada pelo Nobel da Paz Norman Borlaug, pai da revolução verde. O prêmio reconhece anualmente as personalidades que contribuem para o aprimoramento da qualidade e da disponibilidade de alimentos no mundo e é tido também como o “Nobel” da agricultura e alimentação, porque essa modalidade não é contemplada nas categorias oficiais do Nobel. “Desde que eu me entendo por gente, queria ser cientista, pesquisadora, microbiologista. Contudo, esse é um prêmio de todas as pessoas que trabalham junto comigo; da Embrapa Soja, que acreditou no propósito e investiu, e também representa a força da mulher no imprescindível papel da segurança alimentar da humanidade”, disse Mariangela em entrevista aos jornalistas Denise Morini, da Revista Paraná Cooperativo, e Everson Mizga, da Revista Apasem, no final do mês de julho. Confira abaixo os principais trechos dessa conversa.

Revista Apasem: O que significa, para a senhora, ser hoje uma das personalidades que contribuem para o aprimoramento da qualidade e da disponibilidade de alimentos no mundo, critério que o “Nobel” da agricultura leva em consideração ao eleger os seus laureados?

Mariangela Hungria: Realmente, jamais... jamais mesmo eu poderia imaginar essa indicação. Isso porque é algo muito concorrido com profissionais de renome do mundo todo, ainda mais para nós, brasileiros, que vemos cada vez mais os investimentos em pesquisas minguarem. Em 40 anos de atuação, posso afirmar que nunca vi um período tão ruim para

investimentos públicos em pesquisa e olha que já passei por muitas dificuldades, mas parece que agora é ainda mais profundo e sem recursos, a gente não consegue avançar a contento. Está muito difícil fazer pesquisa em nosso país. Na contramão, outros países deslançam cada vez mais. A China, por exemplo, já está com mais do que o dobro de pesquisa de trabalho, se comparada aos Estados Unidos, porque investe em torno de 4% do PIB em ciência, tecnologia e inovação. E nós, aqui, não chegamos nem a 0,5% ou 0,6%, o que é uma pena, porque somos um país com muita gente boa, treinada, capacitada, mas, sem recursos, desperdiçamos esses talentos. Devido a esse cenário, quando falaram meu nome, de fato, não consegui acreditar, assimilei aos poucos e vejo que a repercussão disso está sendo muito grande.

RA: O que leva a Dra. Mariangela a esse feito?

MH: Bom, eles não falaram exatamente, até porque os nomes dos julgadores não são divulgados. Mas tenho uma tese que talvez possa esclarecer essa sua pergunta, que também é a minha pergunta. Imagino que tenha sido pela resiliência, perseverança, resistência de um →

“Devido a esse cenário, quando falaram meu nome, de fato, não consegui acreditar; assimilei aos poucos e vejo que a repercussão disso está sendo muito grande.”



Fotos: Antonio Neto

trabalho que se iniciou lá atrás, numa época em que ninguém acreditava nos biológicos, e eu, mesmo com o cenário desfavorável, nunca desuiei a atenção do caminho que havia decidido seguir. Anos atrás, acreditava-se que os biológicos poderiam se limitar somente a uma agricultura orgânica, familiar. Busquei quebrar essa mentalidade e provar, por meio da pesquisa, que ele poderia ser para todos os elos da cadeia, da grande à pequena agricultura. E o legal dessa indicação é que não tive nenhum tipo de comentário negativo sobre esse “resultado”. Mesmo em um país polarizado, ambos os lados reconhecem o impacto positivo desse trabalho realizado por meio da pesquisa. Por isso, me sinto até emocionada ao perceber o alcance que ele teve e olha que a minha carreira desabrochou em meio à soja. Mesmo assim, não recebi críticas por isso.

RA: Quarenta anos dedicados à pesquisa. Qual foi o papel da Embrapa Soja em sua carreira e como o seu trabalho contribuiu para o crescimento da instituição?

MH: Já com formação e com uma carreira iniciada, eu também era mãe de duas garotinhas. Uma delas, com necessidades especiais e eu soube que em Londrina havia ótimas escolas e atendimento médico, que não tinha onde eu atuava. Então, eu, que já atuava na Embrapa no Rio de Janeiro, pedi transferência e vim para o Paraná. Foi ali que começou minha relação com a Embrapa

Soja. Foi um começo excelente, mas muito difícil, porque tudo estava na estaca zero. Eu não tinha nada, mas acho que a própria dificuldade foi transformada em oportunidade. E pude formar o meu grupo de pesquisa, construir o meu laboratório e, principalmente, colocar em prática tudo aquilo que estudei e que sonhei em ter resultados como pesquisadora. Minha carreira toda foi junto à Embrapa e me sinto grata e feliz por essa troca que rendeu e rende frutos para ambos os lados.

RA: Qual é o efeito prático de seu trabalho para a humanidade: mitigação da fome, aumento da produção de alimentos e agricultura sustentável?

MH: Olhando o efeito prático, posso dar o exemplo da Embrapa Soja. Se não fosse a gente trabalhar firme nesses microrganismos, o mundo poderia sim passar por dificuldades na alimentação de sua população. Na contribuição para a cultura da soja, a gente não seria, com certeza, um dos exemplos mundiais. E eu falo isso sem um pinga de dúvida: não seríamos o maior produtor, exportador, nem sei se a gente

conseguiria produzir. Outro ponto é a questão do preço do fertilizante nitrogenado, que é caríssimo, e a gente precisa importar 85%. Sem contar que ele é o mais poluente de todos os nutrientes. A produção de alimentos brasileira gira em torno de 30% a 40% da parte só de segurança alimentar. Tanto que produzimos, hoje, alimentos para quase um bilhão de pessoas. E, recentemente, milhões deixaram de ter insuficiência alimentar grave em nosso país, por exemplo, embora muita gente ainda tenha insuficiência alimentar grave. Acho que são alguns dos fatores diretos e efeitos práticos de nossa pesquisa. Outro exemplo que podemos citar é que a pesquisa impacta muito a vida dos pequenos e médios agricultores. Muito mais do que você pegar um grande agricultor lá de Mato Grosso, por exemplo. Então, aqui a gente pode fazer a diferença não só na alimentação, como também dessas pessoas que veem a produção ser aumentada em hectares, ou mesmo que após a produção da soja seja possível usar o solo para outras culturas. Isso impacta a área financeira e o produtor consegue, assim, ter meios para buscar outros recursos para aperfeiçoar sua lavoura.

“Podemos fazer a diferença não só na alimentação, como também dessas pessoas que veem a produção ser aumentada em hectares, ou mesmo que após a produção da soja seja possível usar o solo para outras culturas”





INTERVIEW

An Exemplary Contribution to Humanity

For her outstanding contributions to the development of biological inputs for agriculture, Brazilian scientist Mariangela Hungria, a researcher at Embrapa Soja, has been named the 2025 Laureate of the World Food Prize (WFP) – widely regarded as the “Nobel Prize” of agriculture. The announcement of her nomination took place at the end of the first half of this year at the headquarters of the World Food Prize Foundation in the United States, an institution founded by Peace Nobel Laureate Norman Borlaug, the father of the Green Revolution. The official award ceremony will be held on October 23, in Des Moines, Iowa (USA).

The prize is awarded annually to individuals who have made significant contributions to improving the quality and availability of food worldwide. It is often referred to as the “Nobel of Agriculture and Food,” since this field is not represented among the official Nobel Prize categories.

“I am immensely happy – I still can’t believe it! It is a great honor and a global recognition. I believe my main contribution to alleviating world hunger has been my persistent belief that food production is essential, but must be carried out sustainably. My life has been devoted to the pursuit of high crop yields, but through the use of biologicals, partially or entirely replacing chemical fertilizers. This award also acknowledges the commitment of Brazilian research towards increasingly sustainable agriculture, and it helps strengthen our international reputation,” explains Mariangela Hungria.

According to the researcher, for many years, the dominant concept was simply to produce food to end world hunger. However, her work has always been grounded in the principle of producing food sustainably. “Today, I see a growing global demand for increased food production and quality – but with sustainability, reducing soil and water pollution and lowering greenhouse gas emissions,” she emphasizes. “My approach is to ‘produce more with less’ – fewer inputs, less water, less land, less human effort, and less environmental impact, always moving toward regenerative agriculture,” she concludes.

RA: A senhora é a primeira mulher brasileira a conquistar esse reconhecimento. O que isso significa para o Brasil de hoje e para o público feminino?

MH: Preciso frisar que eu nunca e jamais conseguiria fazer nada sozinha. E eu falo que quem sobe lá e recebe o prêmio é a Embrapa, uma instituição pública que investiu e acreditou. A Mariangela é a figura que representa essa conquista. Ela representa todo esse grupo de pessoas que ajudaram a chegar até aqui. E quero lá, no dia do prêmio, fazer uma homenagem às mulheres, pois elas são figuras fundamentais na alimentação da humanidade e pouco se reconhece isso na sociedade. Na segurança alimentar e nutricional, são elas que realmente fazem as hortas domésticas comunitárias, que cuidam das plantas medicinais, são a maioria na agricultura familiar, são as merendeiras ou aquelas que passam os saberes de como preparar os alimentos de geração para geração, são as educadoras que vão ajudar a gente a ter uma nova geração que saiba se alimentar nutricionalmente e por aí vai. Somos nós, agrônomas, extensionistas e pesquisadoras. Ainda trazendo para o ambiente familiar, temos a nostalgia das receitas nutritivas de nossas avós, ou do carinho imenso de nossas mães ao preparar o alimento. Logo será realmente uma oportunidade de jogar luz nesse lindo papel da mulher na segurança alimentar. Sinto-me honrada em representar o público feminino e, de certa forma, passar essa mensagem de valorização desses belos trabalhos que todas nós fazemos ao desempenhar esses papéis na sociedade, que muitas vezes são invisíveis. Enfim, tudo isso! Quero, por meio desse prêmio, reconhecer o papel fundamental da mulher no imprescindível tema da segurança alimentar da humanidade.

RA: Como vê o setor de sementes dentro desse contexto da agricultura contemporânea?

MH: É imprescindível para uma boa agricultura. E por isso tenho uma preocupação: no setor público, a gente sempre se dedicou e levou em consideração a sustentabilidade de toda essa parte de microrganismos; isso requer que se faça o melhoramento das plantas na presença dos microrganismos – diferente do melhoramento da presença de químicos. Então, os cientistas acabam por não acompanhar porque esse processo está no setor privado. Gostaria de deixar essa mensagem, que isso deve ser considerado – e levado em conta –, senão o que vai acontecer? A soja, por exemplo, pode vir a não mais responder aos biológicos e sim aos químicos. A qualidade das sementes produzidas e que chega ao agricultor é extremamente importante para todos. Por quê? Porque se não chega a semente de qualidade, começa-se a usar mais agroquímicos, fungicidas, inseticidas, e isso atrapalha os biológicos, porque eles matam também os microrganismos do bem. Não são só as daninhas. Ele não sabe matar só o mal, né? Então, para nós também – quanto mais sadia a semente, quanto melhor o vigor, melhor será todo o processo, pois usam-se menos agroquímicos. ❖



Missão

Fornecer soluções em embalagens flexíveis com qualidade superior, atendendo às necessidades específicas de



Visão

Ser referência nacional na fabricação de Big Bags, reconhecida pela excelência em qualidade e inovação.



Valores

- Qualidade em primeiro lugar
- Compromisso com o cliente
- Inovação constante
- Responsabilidade ambiental



Eficiência produtiva e redução de impactos ambientais



Inovação e desenvolvimento de soluções sustentáveis



Cadeia de suprimentos sustentável e conformidade ESG



Logística otimizada e baixa pegada de carbono



Rumo à certificação ISO 9001 2015



www.safrabag.com.br

Sigam nossas redes sociais



/Safrabag

POR EVERSON MIZGA

Treinamentos levam conhecimento e maior qualidade aos laboratórios

Eventos são promovidos pela associação, em parceria com instituições profissionais de renome

Há um consenso no setor sementeiro de que “a semente é o início do sucesso de uma lavoura”. De fato, se o produtor não contar com lotes de qualidade, certamente os resultados no campo podem ser comprometidos. Um processo primordial antes do início do plantio é realizar uma boa análise daquilo que será colocado no solo. É nesse momento que entra o trabalho estratégico e essencial dos laboratórios de análise de sementes.

A Apasem conta hoje com duas estruturas que são referência no setor: o LAS Toledo e o LAS Ponta Grossa. Com mais de 50 anos de atuação e uma equipe altamente capacitada, os laboratórios da Apasem analisaram mais de 18 mil amostras no último ano.

“De 2023 para 2024, tivemos um aumento expressivo no número de amostras recebidas, tendência que vem se repetindo em 2025. Isso ocorre porque os laboratórios oferecem serviços que atendem diretamente às necessidades do mercado, que busca por análises eficientes e resultados confiáveis”, avalia o diretor executivo da Apasem, Jhony Moller.



Foto: Divulgação

Imagem de atividade de análise de sementes nos Laboratórios Apasem

Por que são referência

Na avaliação da Apasem, não basta dispor de uma estrutura física completa para análise. “Esse é o básico de um laboratório. Mas precisamos ir além. As equipes precisam interagir, trazer informações de um mercado em constante mudança e levar conhecimento ao produtor, que também precisa entender sobre as boas práticas”, destaca Jhony.

É nessa estratégia de compartilhamento de informações que os laboratórios da Apasem fortalecem seus laços com os produtores e mantêm um elevado padrão de satisfação entre seus clientes. Anualmente, as equipes técnicas dos laboratórios executam um calendário robusto de treinamentos, em parceria com instituições e profissionais de renome no setor de sementes. Por meio dessas ações, são oferecidos treinamentos *in company* ou mesmo dentro das estruturas dos próprios laboratórios (LAS). A Academia da Semente é um desses parceiros e tem realizado diversos trabalhos em conjunto com a Apasem.

“Quando capacitamos os profissionais, levando informações de qualidade, todo o agronegócio se beneficia. Toda a cadeia sementeira ganha, pois profissionais bem preparados são fundamentais para garantir análises de sementes com credibilidade”, afirma o instrutor e gerente de projetos da Academia da Semente, Jonas Pinto.

Para ele, as empresas que enxergam a capacitação como investimento – e não como custo – se diferenciam no mercado, pois passam a ter processos internos mais alinhados com a pro-



Fotos: Divulgação



dução de sementes de qualidade.

Outro fator de grande impacto é estar atento ao que determina a legislação vigente. "Volta e meia ocorrem mudanças significativas, e os profissionais precisam estar atentos às alterações que impactam diretamente as atividades de produção e análise de sementes", explica Jonas, que também é associado técnico-científico da Apasem.

Atendimento a empresas

Os laboratórios da Apasem atendem centenas de clientes, desde pequenos produtores, que enviam amostras para verificar a qualidade da semente adquirida (comprovação por meio da nota fiscal), até empre-



Estruturas permitem realizar análises *in loco* durante treinamentos

sas que utilizam os laboratórios para testes de validação de produtos destinados ao tratamento de sementes.

Além disso, atendem sementeiros com RENASEM (Registro Nacional de Sementes e Mudas), que enviam amostras tanto para checagem interna quanto para análise oficial, visando à emissão do

boletim de análise de sementes.

"Esses clientes não estão apenas no Paraná. Atendemos praticamente todos os Estados do Brasil, além de países vizinhos", destaca Jhony Moller.

As estruturas atendem tanto associados quanto não associados à Apasem. ❖

TECNOLOGIA para Laboratórios de Sementes

Equipamentos confiáveis e com
a precisão que o seu laboratório exige



Desde 2017, a
**Dicalab é parceira
dos maiores
laboratórios de
sementes do país.**

Confiança, agilidade e
suporte técnico de ponta
para cada etapa do seu
processo.



**ENTREGA RÁPIDA
E SEGURA PARA
TODO BRASIL**



Junte-se aos **laboratórios** que investem
em **qualidade, precisão e resultado!**

Aponte a câmera
e fale agora com a
equipe Dicalab

Fale com um de
nossos representantes e
descubra um atendimento
técnico de excelência.



DICALAB
PRODUTOS PARA LABORATÓRIOS



AUTOR

ENG. AGRÔNOMO RENATO AUGUSTO ABDO*

A importância dos viveiros de mudas de hortaliças e suas inovações tecnológicas

Os viveiros de mudas de hortaliças desempenham um papel fundamental na cadeia produtiva agrícola, especialmente na horticultura, que é uma das atividades mais importantes para a segurança alimentar e nutricional. Esses espaços, dedicados à produção de mudas saudáveis e de alta qualidade, garantem o bom início do ciclo produtivo, influenciando diretamente o rendimento, a sanidade e a uniformidade das plantas cultivadas em campo aberto ou em ambientes protegidos, como estufas.

Um dos principais benefícios dos viveiros de mudas é a possibilidade de um controle mais rigoroso das condições ambientais, como temperatura, umidade, luminosidade e irrigação, promovendo o desenvolvimento saudável das plântulas e reduzindo a incidência de doenças, pragas e falhas no plantio. Esse controle é especialmente importante nas fases iniciais do desenvolvimento das plantas, que são as mais sensíveis a fatores externos adversos.

Além disso, os viveiros possibilitam o escalonamento da produção, facilitando o planejamento agrícola. Com mudas produzidas previamente em bandejas e substratos adequados, os produtores conseguem otimizar o tempo de cultivo no campo, reduzindo o período de exposição às condições climáticas desfavoráveis e



Foto: Jonathan Campos

permitindo colheitas mais precoces. Isso gera ganhos econômicos, maior eficiência na utilização da terra e redução de perdas.

Nos últimos anos, os viveiros passaram por transformações importantes impulsionadas pelas inovações tecnológicas. Uma das mais relevantes é a automação dos processos, com sistemas de irrigação automatizados por gotejamento ou nebulização, controlados por sensores que monitoram a umidade do substrato, a temperatura e outros

parâmetros ambientais. Essa automação permite a irrigação precisa e no momento certo, o que gera economia de água e promove um crescimento mais uniforme das mudas.

A utilização de substratos de alta qualidade, desenvolvidos a partir de compostos orgânicos ou materiais industrializados como fibra de coco, turfa e vermiculita, também representa um avanço. Esses substratos oferecem melhor aeração, retenção de água e ausência de patógenos, substituindo com eficiência o solo

tradicional, que pode estar contaminado ou desequilibrado.

Outro aspecto relevante é o uso de bandejas multicelulares, geralmente fabricadas em poliestireno expandido ou plástico reciclável, que permitem o cultivo individualizado de cada muda. Isso facilita o transplante, reduz o estresse nas raízes e aumenta a taxa de pegamento no campo. Além disso, o desenho dessas bandejas otimiza o espaço físico, o que possibilita a produção em larga escala, mesmo em áreas reduzidas.

A tecnologia também tem contribuído para a sanidade das mudas. A introdução de bioinsumos, como inoculantes biológicos, microrganismos benéficos e extratos vegetais, tem sido uma alternativa sustentável ao uso de agroquímicos. Esses insumos promovem o crescimento das raízes, protegem contra patógenos e contribuem para a indução da resistência sistêmica das plantas, alinhando-se às práticas de produção orgânica e agroecológica.

Além disso, os viveiros modernos contam com sistemas de rastreabilidade e controle de qualidade, o que permite o acompanhamento detalhado de todo o processo de produção.

Isso é essencial para a certificação de mudas, garantindo a confiança do produtor e do consumidor final quanto à origem e qualidade do alimento cultivado.

A integração da agricultura digital também já é realidade em muitos viveiros. Softwares de gestão agrícola, sensores de precisão, câmeras térmicas e até drones são usados para monitorar o desenvolvimento das mudas, detectar anomalias e orientar decisões baseadas em dados. Essa digitalização melhora a tomada de decisão, reduz desperdícios e eleva os padrões de qualidade da produção.

Do ponto de vista socioeconômico, os viveiros de mudas contribuem para a geração de emprego e renda, especialmente em pequenas propriedades e cooperativas. Eles favorecem o empreendedorismo rural, com a possibilidade de comercialização direta das mudas para agricultores

locais ou programas de agricultura urbana e hortas escolares. Em áreas urbanas, viveiros comunitários têm papel importante na educação ambiental e na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Em suma, os viveiros de mudas de hortaliças são essenciais para uma agricultura mais eficiente, sustentável e tecnificada. A sua importância vai além do simples fornecimento de plântulas: eles representam um elo estratégico entre pesquisa, inovação, produção e consumo. As inovações tecnológicas vêm transformando esses espaços em centros de excelência na produção de mudas, alinhados aos desafios do futuro, como a produção de alimentos em ambientes urbanos, a redução do uso de recursos naturais e o enfrentamento das mudanças climáticas. Portanto, investir em viveiros modernos e sustentáveis é proporcionar o fortalecimento da agricultura e a segurança alimentar das próximas gerações. ❖



“A utilização de substratos de alta qualidade, desenvolvidos a partir de compostos orgânicos ou materiais industrializados como fibra de coco, turfa e vermiculita, também representa um avanço.”

** Renato Augusto Abdo*
Secretário de Agricultura de Mogi das Cruzes (SP)



Foto: Divulgação



O papel estratégico das CSMs no setor de sementes brasileiro

Grupos discutem temas técnicos que impactam o setor no dia a dia



Foto: Divulgação

As CSMs estão presentes em todo o território nacional, funcionando como órgãos colegiados, de caráter consultivo e de assessoramento ao Mapa

O setor sementeiro no Brasil conta com um importante instrumento de apoio técnico que contribui para a constante evolução das atividades de produção de sementes e mudas. As Comissões de Sementes e Mudas (CSMs) estão presentes em todo o território nacional, funcionando como órgãos colegiados, de caráter consultivo e de assessoramento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Entre as atribuições dessas comissões está a proposição de normas e procedimentos complementares relativos à produção, ao comércio e à utilização de sementes e mudas. A coordenação nacional dessas atividades, no entanto,

é de responsabilidade do Mapa.

“As estruturas, atribuições e responsabilidades das Comissões de Sementes e Mudas estão estabelecidas no regulamento da Lei”, explica a secretária executiva e membro da Subcomissão de Forrageiras da CSM-SP, Sandra Ferreira.

Segundo ela, as comissões são compostas por representantes de entidades federais, estaduais, distritais, municipais e da iniciativa privada, atuantes na fiscalização, pesquisa, ensino, assistência técnica, extensão rural, produção, comércio e uso de sementes e mudas.

“Os representantes são indicados por essas entidades e devem ter vínculo com áreas ligadas à fiscalização,

pesquisa, ensino, assistência técnica, extensão rural, produção, comércio ou utilização de sementes e mudas”, destaca Sandra.

Como são compostas

Cada Comissão de Sementes e Mudas é formada por, no mínimo, cinco membros. O presidente e o vice-presidente são eleitos pelos próprios membros da comissão, com mandatos de quatro anos, sendo permitida a reeleição. Já o secretário-executivo é escolhido pelo presidente da comissão.

Na prática

Um exemplo prático de atuação das comissões, citado por Sandra, é o

caso do setor do amendoim. Por meio da Subcomissão de Amendoim, foi feita recentemente a solicitação para a instalação de campo de produção de sementes da categoria “Básica” para a colheita de sementes “Básica 1”.

“No caso da autorização para instalação de campos de produção de sementes da categoria S2, de espécies que não apresentam lotes de categoria superior, também houve avanços recentes – como o caso do capim Aruana”, exemplifica Sandra.

Ela destaca ainda que, antes da publicação da Portaria nº 538, de 2022, houve autorização para instalação de campos com sementes S2 de algumas espécies de leguminosas, com base em pleitos encaminhados pela CSM-SP.

“Esses são alguns exemplos práticos do impacto positivo da atuação das comissões”, reforça.

Eventos

Outra referência no setor são os encontros técnicos promovidos pelas comissões, que reúnem especialistas para debater tendências e atualizações no mercado de sementes. No Paraná, o Fórum Técnico CSM-PR é o principal evento voltado ao segmento.

A edição de 2025 já está sendo preparada e reunirá os principais nomes da cadeia sementeira para três dias de troca de experiências, atualização técnica e aprendizado.

“É um momento de grande aprendizado técnico, troca de vivências e compartilhamento das inovações que o setor tem produzido e que agregam ao dia a dia dos profissionais”, afirma

Jhony Moller, presidente da CSM-PR.

Com participação estimada de cerca de 300 profissionais que ocupam cargos estratégicos e de tomada de decisão, o evento será realizado na cidade de **Londrina, entre os dias 25 e 27 de novembro**. ❖



Confira a programação

Acesse o QR Code





Foto: Divulgação

POR EVERSON MIZGA



Um paranaense na liderança da Abrasem

O papel da Associação está justamente em promover o desenvolvimento da cadeia de sementes e mudas, defender os interesses dos associados

A Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem) tem um paranaense como presidente na nova gestão 2025-2028. Trata-se de Paulo Pinto de Oliveira Filho, agropecuarista e engenheiro agrônomo que atua há décadas no cooperativismo e no setor de sementes.

Atual presidente da Coprossel (Cooperativa de Produtores de Sementes) e vice-presidente da Apasem, Paulo Pinto assume a principal entidade representativa do setor de sementes e mudas no Brasil. Fundada em 1972, a Abrasem reúne empresas, associações estaduais e entidades

ligadas à pesquisa, produção e comercialização de sementes e mudas, atuando como elo entre o setor produtivo e o governo. "Temos uma expectativa muito boa no enfrentamento dos desafios da Associação para os próximos anos. Estamos com uma nova gestão administrativa e

um novo presidente executivo, que juntos darão maior dinamismo à instituição, fortalecendo ainda mais a Abrasem para que possa atender às demandas contemporâneas dos associados", comenta o presidente, em entrevista à Revista Apasem.

O papel da Associação está justamente em promover o desenvolvimento da cadeia de sementes e mudas, defender os interesses dos associados, além de incentivar a inovação e a qualidade na produção. A Abrasem também participa ativamente da formulação de políticas públicas, normas e legislações que

impactam o setor, contribuindo para a segurança alimentar e a sustentabilidade da agricultura brasileira. Confira os principais trechos dessa conversa com o novo presidente da entidade:

"Assumimos há poucos meses, porém, já atuo na Abrasem há bastante tempo, contribuindo com a elaboração de um planejamento estratégico voltado a fortalecer cada vez mais a instituição."

Revista Apasem: Como avalia esse início de mandato à frente da Abrasem e quais são as prioridades da gestão?

Paulo Pinto de Oliveira Filho: Assumimos há poucos meses, porém, já →



30 anos de tecnologia, conhecimento e parceria no campo

Há três décadas impulsionando a inovação e eficiência no agronegócio. Do campo ao escritório, entregamos soluções completas para aumentar a produtividade e a rentabilidade.

Conheça
nossas
soluções:



Aplicativo técnico de
monitoramento de lavoura.



Sistema completo de gestão
para empresas do agronegócio.

Sistema para Laboratórios
de Análise de Sementes

agrolaboratório

Sistema para gestão do processo
de Produção de Sementes

agrosementes

Agende uma
demonstração
gratuita.



Fale com um especialista:

 (54) 99635-0940 | comercial@agro1.inf.br

UMA EMPRESA



atuo na Abrasem há bastante tempo, contribuindo com a elaboração de um planejamento estratégico voltado a fortalecer cada vez mais a instituição. O objetivo, neste momento, é torná-la ainda mais representativa e, assim, proporcionar melhores resultados naquilo que realmente interessa aos nossos associados e ao setor de sementes.

Revista Apasem: Como enxerga os desafios relacionados às questões regulatórias, ao desenvolvimento e à difusão de novas tecnologias, além da comunicação institucional da Abrasem em todo o Brasil?

PPOF: Esse é um dos principais focos em que a Abrasem vem trabalhando. Nosso objetivo é estabelecer um marco regulatório que seja simples, claro e que ofereça segurança a todos os elos da cadeia da indústria de sementes. Para isso, estamos promovendo o diálogo entre todos os interessados – produtores, governo, cientistas e outros profissionais – com o intuito de construir uma estrutura normativa que atenda às necessidades dos nossos associados e do setor como um todo.

Revista Apasem: Quais os principais desafios que o setor de sementes deve enfrentar nos próximos

“Outro ponto crucial é a comunicação com o nosso cliente: o produtor rural. É fundamental que ele compreenda a importância de utilizar sementes de boa qualidade, com todas as tecnologias embarcadas.”

anos e de que forma a Abrasem pode atuar estrategicamente diante desse cenário?

PPOF: A atualização da Lei de Proteção de Cultivares é, sem dúvida, o principal desafio hoje. Trata-se de uma legislação bastante antiga, que precisa ser modernizada para acompanhar as novas tecnologias que vêm surgindo. O setor precisa de uma legislação segura e atualizada, que acompanhe os avanços tecnológicos e continue protegendo os interesses dos nossos associados. Outro ponto crucial é a comunicação com o nosso cliente: o produtor rural. É fundamental que ele compreenda a importância de utilizar sementes de boa qualidade, com todas as tecnologias embarcadas. A Abrasem vem trabalhando nisso há mais de cinco décadas, levando informações relevantes ao campo e representando o setor de sementes. Precisamos reforçar essa comunicação, pois o sucesso do agronegócio brasileiro está diretamente ligado à qualidade

da semente – que é o início de tudo. Sementes de alta qualidade, com tecnologia, garantem maior produtividade. Esse é o caminho.

Revista Apasem: Neste sentido, como será tratada a pauta sobre o combate à pirataria de sementes?

PPOF: Com prioridade e seriedade. Quando estive à frente da Associação Paranaense de Sementes e Mudas (Apasem), realizamos um importante trabalho no Paraná, conscientizando os produtores sobre a importância do uso de sementes certificadas, com qualidade comprovada. Muitas vezes, na tentativa de economizar, o produtor acaba utilizando sementes de baixa qualidade e, como resultado, obtém produtividade muito inferior. Agora, com a Abrasem, em parceria com a CropLife, formamos uma coalizão com diversos setores para levar essas informações ao produtor rural em todo o Brasil. Queremos mostrar, primeiro, a importância de utilizar sementes de qualidade, que asseguram boa produtividade e segurança; segundo, alertar que o uso de sementes piratas é crime e pode trazer consequências sérias, como multas e perdas na produção. Essa conscientização é essencial e será um dos pilares do nosso trabalho. ❖

“Estamos promovendo o diálogo entre todos os interessados — produtores, governo, cientistas e outros profissionais.”

**MAIS ESTRUTURA,
EFICIÊNCIA E TECNOLOGIA
A SERVIÇO DO CAMPO.**

**O CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES
CASTROLANDA, ESTÁ ESTRATÉGICAMENTE
LOCALIZADO NA PR-151, EM CASTRO E
GARANTE AGILIDADE LOGÍSTICA.**

**O CD TEM CAPACIDADE DE EXPEDIÇÃO SUPERIOR
A 750 TONELADAS POR DIA, ARMAZENAMENTO
DE 550 MIL SACAS, CUSTOMIZAÇÃO DE
EMBALAGENS E TRATAMENTO DE SEMENTES
INDUSTRIAL, ENTREGANDO QUALIDADE,
PRECISÃO E CONFIANÇA EM CADA LOTE.**

**PORQUE A FORÇA NO CAMPO
COMEÇA COM SEMENTES
QUE CHEGAM ATÉ VOCÊ NO
MOMENTO CERTO.**

SEMENTES
Castrolanda

**PARCERIA
SÓLIDA**

**FORÇA
NO
CAMPO**



[instagram.com/sementescastrolanda](https://www.instagram.com/sementescastrolanda)



[sementescastrolanda.com.br](https://www.sementescastrolanda.com.br)



Castrolanda

Congresso de Sementes das Américas destaca liderança de países em tecnologia e inovação



10th Seed Congress of the Americas

O Paraná recebe, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, a 10ª edição do Seed Congress of the Americas, promovido pela Seed Association of the Americas (SAA), em parceria com a Abrasem. O Estado tem papel estratégico na produção de sementes





Foto: Divulgação



Evento reunirá representantes da América do Norte, Central e do Sul, além de participantes da Europa e da Ásia

O Paraná será o centro das atenções do setor de sementes em 2025. Entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, a cidade de Foz do Iguaçu sedia o Congresso de Sementes das Américas - 10º *Seed Congress*

of the Americas, evento que reunirá representantes da América do Norte, Central e do Sul, além de participantes da Europa e da Ásia. O encontro é promovido pela *Seed Association of the Americas* (SAA), em parceria com a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem).

Com o tema "Promovendo o Negócio de Sementes nas Américas", o Congresso contempla uma rica programação voltada para a troca de informações, apresentação de cases e inovação. São sessões plenárias e espaço dedicado a painéis especializados sobre os principais temas atualmente para o setor de sementes, como regulamentações, tecnologias, comércio e sustentabilidade. A expectativa é reunir produtores de sementes, instituições ligadas ao setor e ao agronegócio como um todo, pesquisadores, integrantes de equipes técnicas, representantes governamentais e estudantes, entre outros.

Complementando o conhecimento técnico, haverá ainda feira comercial e mesas-redondas de negócios. A organização estima que 55% dos participantes do 10º Congresso de Sementes das Américas sejam brasileiros e 45%, estrangeiros, vindos

especialmente de países do Mercosul e dos Estados Unidos. Também estão confirmados representantes da Colômbia, Equador, Canadá e Chile. Com isso, o conhecimento de iniciativas e experiências em outros países será estimulado, favorecendo a adoção de novidades em cada uma das regiões dos participantes do Congresso, visando à evolução do segmento como um todo.

"É de extrema importância o Brasil receber um evento internacional, um dos mais importantes no mundo do segmento da cadeia do negócio de sementes. Para nós, a vinda da SAA para o Brasil, com o 10º Congresso de Sementes das Américas, significa uma oportunidade única de tratarmos de assuntos como planejamento, marco regulatório, novas tecnologias e inovação, com exemplo de todo o mundo, na área e nos negócios do setor sementeiro", analisa Paulo Pinto, presidente do Conselho de Administração da Abrasem e vice-presidente da Associação Paranaense de Produtores de Sementes e Mudas (Apasem).

Ainda de acordo com ele, um evento internacional desse porte representa uma chance relevante de mostrar a pujança do agronegócio brasileiro e o destaque do país no cenário global, especialmente a forma como o Brasil transformou a agricultura tropical em uma potência moderna, que alimenta boa parte de todo o mundo.

Programação: edição gênica como um dos principais temas

Em entrevista à Revista da Apasem, Diego Risso, diretor-executivo da SAA, afirmou que a maior

parte da programação do Congresso está voltada às demandas e oportunidades das Américas. Entretanto, o encontro também trará análises sobre o mercado global, com destaque para a Europa, um dos principais destinos de exportação de sementes da região. “Isso é importante porque o continente europeu é um mercado de exportação muito relevante para nós. Queremos compreender todo o sistema regulatório de lá para poder cumprir suas normas e, assim, exportar”, disse.

Diego Risso revela que os temas do Congresso deste ano estão fortemente ligados ao negócio de sementes. Isso inclui biotecnologia e tratamentos associados, fazendo parte de um pacote tecnológico com várias camadas, todas voltadas para gerar resultados para o produtor de sementes e, conseqüentemente, para o agronegócio como um todo.

Dentro desse contexto, a edição gênica aparece como destaque. “Essa é uma área na qual a América Latina, especialmente o Mercosul, é líder mundial em termos de marcos regulatórios já aprovados e funcionando. Empresas e instituições de pesquisa, como a Embrapa e universidades, já podem apresentar aos órgãos

Paralelamente, grupos de trabalho discutirão temas como tratamento de sementes, propriedade intelectual, biotecnologia, fitossanidade e regulação



Foto: Divulgação

competentes variedades vegetais editadas geneticamente e, no curto prazo, muitos produtores da região terão acesso a essas tecnologias. No Congresso, vamos tratar não só das regras e normas, mas também das tecnologias, seus benefícios e os rumos da pesquisa”, aponta.

Paralelamente, grupos de trabalho discutirão temas como tratamento de sementes, propriedade intelectual, biotecnologia, fitossanidade e regulação. Por sinal, o presidente executivo da Abrasem, Ronaldo Troncha, salienta a conquista da organização do evento em reunir, de maneira anexa ao Congresso, os representantes de Ministérios da Agricultura dos países do Mercosul e das Américas. O objetivo é discutir

legislação relacionada às sementes, como um todo.

O 10º Seed Congress of the Americas será o espaço para uma reunião da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) com representantes de diferentes países, focando nessa área. Esta será a oportunidade para buscar avanços na legislação relacionada às sementes, o que abrange produção e comercialização, assim como a adoção de novas tecnologias e a consolidação de outras evoluções para o segmento. “A questão da edição gênica e a modernização do sistema como um todo é de fundamental importância para todos nós”, lembra Troncha.

Paulo Pinto ainda comenta que o Congresso vai permitir acesso a essas informações, debates sobre marcos regulatórios e avanço de tecnologias como a edição genética, o que deve favorecer um alinhamento global a respeito desse tema e garantir mais segurança para o negócio como um todo. “São muitas tecnologias novas que estão vindo e é preciso estarmos atentos para acompanhar todo esse desenvolvimento, que tem, inclusive, um grande destaque por parte do Brasil”, analisa. →

Foto: Divulgação



Diego Risso revela que os temas do Congresso deste ano estão fortemente ligados ao negócio de sementes

SEJAM BEM-VINDOS A UBS DO

FUTURO!

ROQUE.

CONSULTORIAS, PALESTRAS, TREINAMENTOS E ESTUDOS TÉCNICOS EM UBS.

Com mais de 40 anos de experiência no setor de sementes, Roque Bertoldo Ferretti, mestre na área e sócio-proprietário da Solcampo, transformou a empresa em referência nacional na capacitação para o agronegócio. A Solcampo oferece treinamentos personalizados voltados para a operação de mesas densimétricas e a secagem de sementes, com foco prático e alinhado à realidade de sementeiras, fazendas, cooperativas e instituições do setor.

Os cursos incluem material didático completo, aulas teóricas e práticas, certificado de participação e suporte técnico pós-treinamento. A empresa é credenciada nas plataformas SESCOOP Nacional e Orbia, a Solcampo facilita o acesso de produtores rurais e cooperativas a capacitações de alta qualidade.

Os treinamentos são adaptáveis a empresas de todos os portes, sempre com o objetivo de aumentar a eficiência, reduzir perdas e melhorar os resultados no campo.

A Solcampo se orgulha de já ter capacitado profissionais e atendido unidades de destaque no setor de sementes em todo o Brasil. Nosso compromisso com a excelência nos permitiu construir parcerias com grandes nomes do agronegócio.

Entre as empresas atendidas, destacam-se: **Aprosmat, Cotripal, Petrovina, Bom Futuro, Frísia, Dois Marcos, Sementes Goiás, COAMO, SulPasto e Agrobrava.** Essas parcerias refletem a confiança no trabalho da Solcampo e a importância de investir em capacitação técnica para fortalecer o desempenho das UBSs no campo.



Para saber mais ou contratar um treinamento, entre em contato:

LinkedIn Roque Bertoldo Ferretti

Instagram @solcampoltda

WhatsApp +55 61 99941-3498

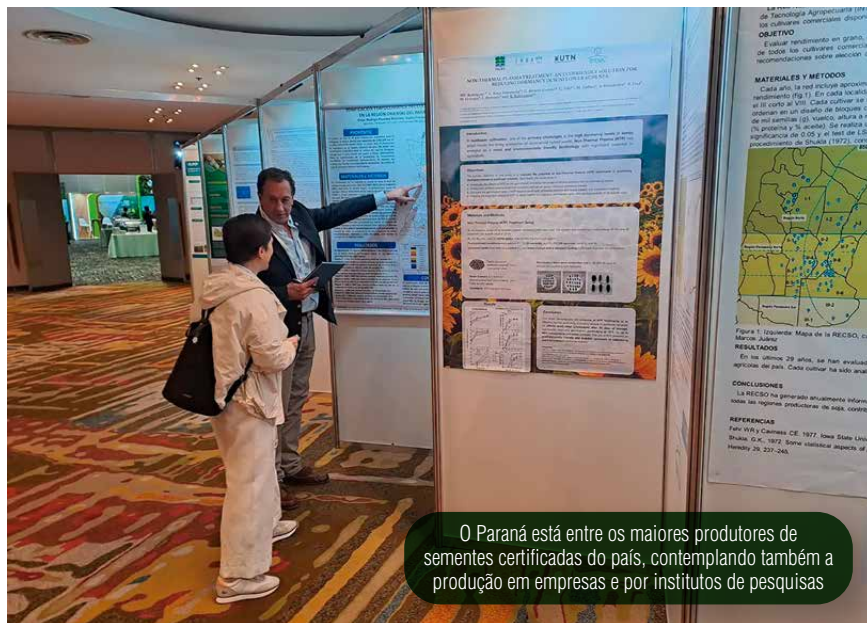


Paraná como estratégia e foco das atenções do setor sementeiro

A escolha do Paraná para sediar o 10º *Seed Congress of the Americas* foi estratégica. Inicialmente, o evento estava previsto para o Rio de Janeiro, mas, após sugestão da Associação Brasileira de Produtores de Sementes e Mudanças (Abrasem), a organização reavaliou e constatou que o Estado reúne diferenciais importantes: compromisso com inovação, qualidade e sustentabilidade, além de localização em um polo agroindustrial forte, próximo ao Paraguai e à Argentina.

“O Paraná, como sede do Congresso, também responde a uma importância estratégica para a agricultura brasileira. Vimos no Paraná um Estado comprometido com inovação e qualidade, além da sua representatividade no agronegócio e na produção de sementes. Quando se começa a estudar e entender para onde o Estado está caminhando e quais são suas políticas, percebe-se que inovação, qualidade e sustentabilidade são temas alinhados com os objetivos da SAA”, frisa Diego Risso, diretor-executivo da entidade que representa a produção de sementes em toda a América e que promove o evento.

Houve visitas técnicas que embasaram a decisão da SAA, com apoio da Abrasem, para a escolha de Foz do Iguaçu como a sede do 10º *Seed Congress of the Americas*. A estrutura para eventos e turismo; a tripla fronteira e a proximidade com o Mercosul; e, lógico, um atrativo como as Cataratas do Iguaçu também foram fatores importantes para a seleção da cidade paranaense.



O Paraná está entre os maiores produtores de sementes certificadas do país, contemplando também a produção em empresas e por institutos de pesquisas

No Brasil, a realização do Congresso tem parceria com a Abrasem. Ronaldo Troncha, presidente executivo da entidade, conta que houve uma intensa articulação para levar o evento para Foz do Iguaçu. “A ideia era ter uma representatividade em um local onde fosse expressivo para o negócio e o Paraná reflete tudo isso. A expectativa é muito grande, com representantes de mais de 18 países, incluindo China”, complementa.

A Apasem está prestando apoio à organização do evento, que representa uma conquista institucional e para o setor de sementes do Paraná como um todo. “Poderemos mostrar também como o Estado tem um papel fundamental nos negócios do segmento e do agronegócio brasileiro de maneira geral. O Paraná se mobiliza para acompanhar as inovações e também na proposta de soluções. Por aqui, por exemplo, temos uma

intensa movimentação na defesa das boas sementes e no combate à pirataria, assim como ocorre nacionalmente. Essa coalizão é um dos destaques de boas práticas e pode ser levada para todo o mundo, por meio do Congresso”, afirma o diretor executivo da Apasem, Jhony Moller.

Além da própria Apasem, uma série de instituições paranaenses deve marcar presença no Congresso, diante da sua importância e da oportunidade de acompanhar, dentro do próprio Estado, debates importantes ligados à produção de sementes e do agronegócio. As cooperativas do Paraná, por exemplo, representam 70% da produção de sementes de soja e 90% de sementes para trigo no Estado. O Paraná está entre os maiores produtores de sementes certificadas do país, contemplando também a produção em empresas e por institutos de pesquisas.

Papel do Brasil na produção de sementes e de alimentos na América

“Tudo começa com uma boa semente”, relembra Diego Risso, diretor-executivo da SAA. “Quando falamos sobre o setor de produção de sementes nas Américas, é preciso lembrar que a semente é o primeiro elo de uma longa cadeia produtiva. A boa semente reúne genética de qualidade e tecnologia associada. Nossa região é a principal produtora de alimentos para o mundo, incluindo grãos, frutas e carnes. E tudo isso depende do melhoramento genético e das

tecnologias aplicadas às sementes.”

Paulo Pinto, presidente do Conselho de Administração da Abrasem e vice-presidente da Apasem, complementa: “O setor de sementes é o principal pilar do desenvolvimento do agronegócio no mundo todo. E o Brasil é protagonista, com uma agricultura tropical. E ainda temos muito pela frente”.

O executivo lembra ainda que as Américas são líderes mundiais em adoção de biotecnologia, com

avanços constantes nesse tipo de ferramenta e mostrando como a inovação é segura para o ambiente e para a saúde humana e animal. “O Brasil, dentro desse contexto, é um dos países com maior potencial. Hoje, todos querem fazer negócios aqui. O Congresso será uma oportunidade para o país mostrar sua agricultura ao mundo e, ao mesmo tempo, conhecer o que está acontecendo em outros países no campo da tecnologia”, destaca.

PLANO SAFRA 25/26

Quem faz o Brasil girar, tem com quem contar.

Os recursos do Plano Safra já estão disponíveis no Sicredi.

Aqui, você tem acesso a crédito rural* para custeio, investimento, comercialização, industrialização e CPR. Também pode contar com seguros para proteger sua lavoura, rebanhos, maquinário e benfeitorias.

*Sujeito a análise.



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

Fale com a gente e aproveite.

É ter com quem contar.

 **Sicredi**

O Brasil já tem um enorme potencial para os negócios no setor de sementes, com oportunidades para além do que já foi alcançado. Na avaliação de Risso, além de sua importância agrícola, o país reúne condições ideais para avançar em um mercado chamado de sementes de “contraestação”. Ou seja, investimentos no cultivo de sementes em outro hemisfério. Países do hemisfério norte, em seu período de inverno, por exemplo, podem multiplicar sementes no hemisfério sul.

“Muitas vezes, os países do hemisfério norte, durante o inverno, não conseguem produzir sementes devido ao clima. Então, procuram oportunidades para multiplicar sementes na América do Sul, onde é verão e o clima é quente. O Brasil, sem dúvida, tem potencial para oferecer esse tipo de serviço, já muito bem desenvolvido no Chile, em forte crescimento no Peru e com prática bastante profissional na Argentina. Então, por que não o Brasil? O país tem um clima predominantemente tropical, que pode permitir essa produção também para outras regiões”, afirma o diretor-executivo da SAA.

Ele ainda salienta que o Brasil possui uma combinação importante para o sucesso no agronegócio: conhecimento e tecnologia. Isso inclui um amplo acesso, não apenas de biotecnologia, mas também de recursos de maquinário. “Talvez, o país precisasse investir mais em infraestrutura, mas seu potencial é enorme, pois possui domínio técnico e capacidade de manejar a tecnologia. O Brasil não fica atrás dos Estados Unidos, Canadá ou Argentina no acesso à tecnologia. Os agricultores brasileiros contam com a melhor tecnologia do mundo para produzir”, fala.





10th Seed Congress of the Americas

Promovendo o Negócio de Sementes nas Américas

 29 SET. - 01 OUT. 2025

 FOZ DO IGUAÇU BRASIL



www.saa-seedcongress.org



Sessões Plenárias



Salão de Exposições



Mesas de Negociação



Piso de Inovação



Grupos de Trabalho



Organizador



Seed Association of the Americas

Co-organizador



ABRASEM
Associação Brasileira de Sementes e Mudas



Seed Congress of the Americas highlights leadership in technology and innovation

From September 29 to October 1, the city of Foz do Iguaçu, in the state of Paraná, will host the 10th Seed Congress of the Americas, an event that will bring together representatives from North, Central, and South America, as well as participants from Europe and Asia. The Congress is organized by the Seed Association of the Americas (SAA), in partnership with the Brazilian Association of Seed and Seedling Producers (Abrasem).

The event will gather seed producers; institutions linked to the sector and agribusiness as a whole; researchers; technical teams; government representatives; and students, among others. All participants will engage in a comprehensive program under the main theme: "Promoting the Seed Business in the Americas".

The Congress will feature information exchange, case study presentations, and innovations through plenary sessions, technical meetings, and a dedicated space for expert panels based on current research in the field. In addition to the technical content, there will be a trade fair and business roundtables.

According to Diego Rizzo, executive director of the SAA, most of the

Congress program is focused on the demands and opportunities of the Americas. However, it will also offer insights into the global seed market, with special attention to Europe, one of the region's main seed export destinations. Topics will include regulatory frameworks and the advancement of gene editing in seed production — an area where research is accelerating in Brazil and other countries.

This discussion is particularly relevant given the expectation that producers will soon gain easier access to this type of technology. The Congress will address both regulatory aspects and research directions, as well as the benefits of gene-editing technologies.

In parallel, working groups will cover topics such as seed treatment, intellectual property, biotechnology, plant health, and regulations. The 10th Seed Congress of the Americas will also host a meeting of the National Technical Biosafety Commission (CTNBio) with representatives from various countries, focused on biosafety. This will be a key opportunity to push forward improvements in seed legislation — including production and commercialization — and to support the adoption of new technologies and other advancements in the sector. ❖

Sementes de milho com

- Abrasão + Fluidez



Polímeros exclusivos para a cultura do milho

AGRO®
LABORSAN
Essencial para sua semente



   laborsanagro  laborsanagro.com

Escaneie o
QR CODE
para acessar
o nosso site



Associados da Apasem



ACADEMIA DA SEMENTE
Campo Mourão / PR



AGROPASTORIL JOTABASSO LTDA.
Ponta Porã / MS



AGROPECUÁRIA IPÊ S/C LTDA.
Campo Mourão / PR



BAYER CROPSCIENCE
São Paulo / SP



**BELA SEMENTES INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DE SEMENTES LTDA.**
Tamarana / PR



BIOTRIGO
Campo Mourão / PR



BOA SAFRA SEMENTES S/A.
Formosa / GO



BOCCHI AGRONEGÓCIOS & CIA. LTDA.
Santa Izabel do Oeste / PR



CERRADO DE CIMA
Taquarivaí / SP



C. VALE – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
Palotina / PR



CITTOLIN COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA.
Cascavel / PR



COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA PRUDENTÓPOLIS LTDA.
Prudentópolis / PR



CAPAL – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
Arapoti / PR



CASTROLANDA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA.
Castro / PR



COAMO – AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
Campo Mourão / PR



COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
Maringá / PR



COCARI – COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL
Mandaguari / PR



**COPACOL – COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL CONSOLATA LTDA.**
Cafelândia / PR



COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE PONTA GROSSA
Ponta Grossa / PR



COOPAVEL – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
Cascavel / PR



COOPERATIVA AGRÁRIA AGROINDUSTRIAL
Guarapuava / PR



COOP. AGRÍC. MISTA SÃO CRISTÓVÃO LTDA. - CAMISC
Mariópolis / PR



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS
Lapa / PR



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR
Medianeira / PR



**COOPERATIVA DE DESENVOLVIMENTO E
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA – CODEPA**
Mangueirinha / PR



**COOPERATIVA DE PRODUTORES
DE SEMENTES COPROSSEL.**
Laranjeiras do Sul / PR



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA TRADIÇÃO
Pato Branco / PR



DICA SEEDS
Londrina / PR



ELIZETE TELLES PETTER – KOELPE
Castro / PR



**ELY DE AZAMBUJA GERMANO NETO -
SEMENTES MUTUCA**
Curitiba / PR



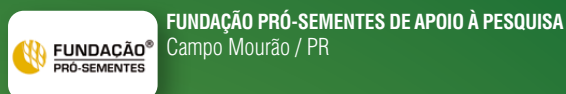
**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA
AGROPECUÁRIA – EMBRAPA**
Londrina / PR



FRANCISCO SOARES RORATO E OUTROS
Roncador / PR



FRÍSIA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
Carambei / PR



FUNDAÇÃO PRÓ-SEMENTES DE APOIO À PESQUISA
Campo Mourão / PR



FUNDAÇÃO MERIDIONAL DE APOIO À PESQUISA AGROPECUÁRIA
Londrina / PR



GDM GENÉTICA DO BRASIL LTDA.
Cambé / PR



GERMINA PROD. E COM. DE SEMENTES S/A.
Marilândia do Sul / PR



HORTASUL SEMENTES LTDA.
Prudentópolis / PR



GRANJAS MODELO LTDA.
Catanduvas / PR



I. RIEDI & CIA LTDA.
Cascavel / PR



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO PARANÁ - IAPAR - EMATER
Londrina / PR



DOUGLAS FANCHIN TAQUES FONSECA – IBERÁ SEMENTES
Ponta Grossa / PR



INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PROD. AGRÍC. MENOSSEI LTDA. – SEMENTES SORRIS
Cambará / PR



INTEGRADA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
Londrina / PR



JOÃO CARLOS FIORESE
Roncador / PR



JOSEF PFANN FILHO E OUTROS
Guarapuava / PR



LAGOA BONITA SEMENTES LTDA.
Itaberá / SP



LIMAGRAIN BRASIL S/A.
Curitiba / PR



NOVORÁ AGROPECUÁRIA LTDA.
Ventania / PR



NUSEED
Curitiba / PR



ODAIR VEDOVATI E OUTROS - SEM. VEDOVATI
São Jerônimo da Serra / PR



OR MELHORAMENTO DE SEMENTES LTDA.
Passo Fundo / RS



PLANTAR COMÉRCIO DE INSUMOS LTDA.
Cascavel / PR



PROECTA
Ponta Grossa / PR



RICARDO MENARIM
Castro / PR



SAN RAFAEL SEM. CEREJAS LTDA.
Coronel Vivida / PR



SEEDCORP HO PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SEMENTES S/A.
Goiânia / GO



SEMENTES MAUÁ LTDA.
Londrina / PR



SEMENTES PARANÁ LTDA.
Mauá da Serra / PR



SEMENTES SOJAMIL LTDA.
Chopinzinho / PR



SEMENTES TORMENTA LTDA.
Catanduvas / PR



SEMENTES TRIMAX - JOSÉ VIEIRA
Maringá / PR



SERGIO ROBERTO VEIT
Guarapuava / PR



SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ - OCEPAR
Curitiba / PR



SOUZA CRUZ S/A.
Rio Negro / PR



SEMENTES REDOMONA
Arapoti / PR



TMG – TROPICAL MELHORAMENTO E GENÉTICA LTDA.
Cambé / PR

POR JOYCE CARVALHO

O Paraná tem papel crucial no combate ao *greening* em todo o país

*Iniciativas adotadas no Estado transformam-se em exemplos para outras regiões. Operação Big Citros faz parte das medidas tomadas frente à situação de emergência fitossanitária para combate ao *greening**

Operação Big Citros. Pode parecer até nome de filme. Mas, na vida real, representa um esforço conjunto que se tornou exemplo do Paraná para o país. Trata-se de uma força-tarefa, capitaneada pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), para combate ao avanço do *greening*, doença que tem a capacidade de inviabilizar a citricultura. A estratégia visa dar mais capilaridade, chegando até os produtores de diferentes regiões, e assim analisar o estágio do avanço nos pomares comerciais e em propriedades rurais e urbanas com frutas para consumo familiar. Isso permite a adoção de medidas de prevenção e manejo de maneira mais rápida e efetiva.

A operação segue as legislações federal e estadual vigentes na área.

O Paraná tem um decreto, com validade até o final do ano, que determina a situação de emergência fitossanitária para combate ao *greening*. Em julho de 2025, o Ministério da Agricultura atualizou o Programa Nacional de Prevenção e Controle ao *Greening*, que é a principal doença que afeta a citricultura. Foram alterados critérios e procedimentos para a manutenção ou instituição de status fitossanitários, assim como medidas de prevenção e controle.

“A Operação Big Citros consiste na concentração de servidores da

Adapar em uma determinada região, por um determinado período, para fiscalizar as propriedades comerciais. A ideia é fazer uma verdadeira varredura para, assim, adotar as medidas necessárias para o controle, o que inclui a erradicação de plantas hospedeiras”, explica Caroline Garbuio, chefe da divisão de sanidade da citricultura da Adapar.

O *greening* apareceu no Paraná em 2022, primeiramente na região noroeste. Em 2025, a doença chegou à citricultura do Vale do Ribeira. Nas cidades de Cerro Azul e Doutor

Paraná tem um decreto, com validade até o final do ano, que determina a situação de emergência fitossanitária para combate ao *greening*

Foto: Roberto Dziura Jr. - AEN

Ulysses, há uma forte dependência econômica na produção das poncãs, cujo cultivo acontece essencialmente em propriedades familiares. Técnicos da Adapar e das secretarias municipais de Agricultura e Abastecimento já estão engajados para orientar e tomar as medidas preventivas necessárias.

Segundo Caroline, um grande case dentro da Operação Big Citros aconteceu em Paranavaí, onde a prefeitura municipal se engajou, juntamente com equipes técnicas de diferentes órgãos, para fazer com que esse trabalho de prevenção seja permanente. Paranavaí é o principal polo da citricultura paranaense.

“É necessário muito apoio, inclusive da iniciativa privada, e junção de esforços para que os pomares se mantenham saudáveis. A partir do trabalho da Adapar e da força-tarefa, a prefeitura também tem condição de caminhar sozinha nessa mesma direção, ainda mais naqueles pomares para consumo próprio. Quando se faz poda de árvores nas ruas, por exemplo, já se verifica a situação dentro das residências, para conter o avanço do *greening* também dessa forma”, comenta.

Apropriada demanda e preocupação do setor vinham impulsionando ações isoladas, que passaram a ser coordenadas dentro da Operação Big Citros. Rafael Warmling, presidente da Associação dos Citricultores do Paraná (Acipar), salienta que os produtores estão contratando equipes próprias para fazer a erradicação de pés onde a doença está instalada. E reforça a preocupação com as plantas fora dos pomares comerciais. “Dentro dos pomares comerciais, os produtores vêm, conforme vão aparecendo os sintomas do *greening*, erradicando essas plantas e as substituindo

por mudas sadias e certificadas”, conta.

Para Elisangeles Souza, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP, a responsabilidade do combate ao *greening* também é da população em geral, que precisa estar sensibilizada, principalmente quanto à erradicação de plantas que estejam infectadas pela bactéria causadora da doença. “Isso também está relacionado à compra de mudas saudáveis, de produtores certificados e que garantam a procedência. Esse cuidado vale tanto para produtores comerciais quanto para pequenas propriedades, ou onde há cultivo nas próprias residências. As mudas nunca devem ser compradas de vendedores ambulantes, pois não há segurança de que elas sejam saudáveis. Existe todo um procedimento para produzir mudas de citriscos e toda a atenção deve ser redobrada”, esclarece.

Foto: Evandra Fadel



Existe todo um procedimento para produzir mudas de citriscos e toda a atenção deve ser redobrada

A Operação Big Citros e demais iniciativas no Paraná estão sendo reconhecidas nacionalmente. Em 2025, técnicos, fiscais e agrônomos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul acompanharam os trabalhos feitos pela Adapar e pelo IDR-Paraná. O objetivo foi obter conhecimento para auxiliar no combate ao *greening* nos outros Estados da Região Sul. E, dessa maneira, aumentar a rede de apoio e de vigilância. ❖

O que é o *greening*?

O *greening* ou HLB (*Huanglongbing*) é uma doença que afeta a citricultura, causando a redução na produção e até mesmo queda prematura dos frutos e a morte precoce das plantas. Os frutos ficam com formato de pera, tamanho reduzido, acidez elevada e menor teor de açúcares. Isso diminui o valor de venda do produto, impactando o consumo *in natura* ou para o uso industrial.

Como a doença é transmitida?

O *greening* é causado pela bactéria *Candidatus Liberibacter*, que chega até os pomares por meio do psílido *Diaphorina citri*. Entre as medidas preventivas estão a aplicação de inseticidas e a adoção de um sistema biológico de manejo, que consiste em soltar *Tamarixia radiata*. Trata-se de uma vespa inimiga natural do psílido. A ação pode ser feita em pomares e também em áreas onde há plantas de murta, espécie ornamental que é uma das principais hospedeiras do psílido. O combate ainda inclui a erradicação de plantas doentes. A medida pode abranger ainda as plantas doentes que estejam em um raio de quatro quilômetros de propriedades comerciais.

Importância da citricultura no Paraná

Segundo dados do Valor Bruto da Produção (VBP), do Departamento de Economia Rural (Deral), referentes ao ano de 2023, os principais citros produzidos no Paraná são laranja, tangerina e limão, cultivados em cerca de 29,3 mil hectares. O Estado é o terceiro maior produtor de citros, sendo a mais representativa dentro de toda a fruticultura paranaense. A produção de citros chegou a quase 861 mil toneladas naquele ano, gerando um rendimento de quase R\$ 1 bilhão.



Foto: Jaelson Lucas - AEN

Apasem tem nova diretoria

*Presidente, diretores e conselheiros fiscais assumem posto para o biênio 2025/2027.
A associação é a entidade que representa o setor de sementes no Paraná*

À frente da Associação dos Produtores de Sementes e Mudas do Paraná (Apasem) está Josef Pfann Filho, que já foi presidente da instituição em outros mandatos e atua no setor há décadas. Com vasta experiência no ramo sementeiro, Pfann agora toma posse para mais uma gestão, que se estende até 2027. Pfann assume o desafio num momento em que o setor sementeiro passa por intensas transformações, que exigem da Apasem uma atuação estratégica para atender às demandas comuns aos produtores de sementes.

“Conto com o apoio irrestrito desse grupo de profissionais abnegados que aceitaram o desafio de participar da direção da Associação. Sabemos que a semente é a base de todo o sucesso do agronegócio e que ter pessoas capacitadas, que entendem do processo em suas diferentes vertentes, nos ajudará muito nos desafios que teremos pela frente, visando um setor cada vez mais forte e moderno”, destaca o presidente, ao se referir à nova equipe que dará suporte aos cargos de direção e conselho da Associação nos próximos dois anos.

“O agronegócio paranaense é pujante e alimenta as principais cadeias mundiais – seja na produção da carne bovina, suína ou de frango. Ou na produção de soja, milho e algodão, na

Foto: Divulgação



qual lideramos internacionalmente. Mas, se somos o celeiro do mundo, por isso, como setor de sementes, vamos continuar a cobrar de nossas lideranças políticas soluções para as demandas que respeitem essa nossa essencialidade na economia e no desenvolvimento de nosso país. Apesar de sermos um estado com pequena área, produzimos muito e contribuimos significativamente com o PIB nacional”.

Projetos

O novo presidente faz questão de frisar que o trabalho realizado pelas gestões anteriores terá continuidade, pois, segundo ele, a Associação só alcançou esse patamar de credibi-

lidade que hoje detém porque teve à sua frente pessoas dedicadas e que trabalharam pensando no setor. “Por isso seguiremos os rumos e agregaremos outros projetos para podermos oferecer mais serviços e soluções para o nosso associado”, diz o presidente, exemplificando que “na minha gestão passada iniciamos um trabalho intenso contra a pirataria de sementes, criando campanhas específicas que trouxeram bons resultados. Sabemos que isso é um trabalho constante e que precisa a cada momento ter novos olhares e alvos. Continuaremos com esse intuito de defender a semente de qualidade, e, neste momento em que a Abrasem encabeça esse tema, daremos todo



o suporte para que ele continue em evidência com a ajuda do Paraná”.

Pfann reafirma ainda o compromisso em cada vez mais valorizar a boa análise de sementes realizada por profissionais altamente treinados como estratégia de levar ainda mais qualidade e segurança ao produtor. “Herdamos, nesta gestão, um projeto que vai dinamizar ainda mais os serviços de análise de sementes. Nos próximos meses, teremos a conclusão das obras da nova sede do LAS Ponta Grossa e isso será de extrema importância para a Associação. A nova estrutura certamente será condizente ao trabalho sério, de qualidade e referência que os laboratórios da Apasem oferecem para o mercado”, finaliza. ❖

Veja quem são os novos diretores eleitos para o biênio 2025/2027

Diretor-presidente
Josef Pfann Filho

Vice-presidente
Paulo Pinto de Oliveira Filho

Diretor administrativo
Roberto Destro

Diretor institucional
Renato Aparecido Figueiroa

Diretor financeiro
Henrique Menarim

Diretora de Serviços e Soluções
Luana Held Salinet

Conselho Fiscal:

Titulares

Luiz Meneghel Neto
Flávio Enir Turra
João Victor Rodrigues da Silva

Suplentes

Airton Cittolin
Rodrigo Hilbert
Gilberto Tateyama

Sementes que apresentam altos índices de germinação e garantem a produtividade da **sua lavoura.**



Qualidade reconhecida e
atestada por **90%**
dos produtores



Instituto Pensar Agronegócio apoia e fortalece o setor em diferentes frentes

IPA é formado por dezenas de entidades ligadas à agricultura, incluindo a Abrasem e a OCB; mobilização tem conexão direta com a Frente Parlamentar do Agronegócio no Congresso Nacional

O agronegócio brasileiro alcançou os resultados globais que possui por meio de forte mobilização e cooperação técnica. Um exemplo disso é a atuação do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), uma organização sem fins lucrativos criada por uma série de entidades da agricultura e pecuária, de toda cadeia produtiva nacional, para auxiliar na articulação e na proteção dos interesses desses segmentos, incluindo a assessoria direta, com informações, embasamento técnico e estudos, para a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no Congresso Nacional. Assim, agendas, debates e questões que afetam o setor e as pautas que são levantadas pelo próprio agronegócio possuem um respaldo mais robusto.

Trata-se de estratégia e, desta forma, fortalecer a participação do agronegócio nas decisões públicas. O IPA se consolidou como um importante polo de produção de conhecimento técnico e de articulação política em defesa do setor agropecuário brasileiro.

“O Instituto Pensar Agro tem sido essencial para que a Frente Parlamentar da Agropecuária atue com base em dados confiáveis e análises técnicas qualificadas. Hoje, o IPA nos apoia em temas como o aprimoramento das políticas de crédito e seguro rural, o acompanhamento de pautas ambientais e climáticas, além da avaliação de impactos de propostas tributárias e regulatórias. Esse suporte técnico garante que nossas pautas no Congresso e junto ao

Tania Zanella - presidente do IPA

governo estejam sempre embasadas em informações atualizadas e bem fundamentadas”, comenta o deputado federal Pedro Lupion (PP), da bancada paranaense e presidente da FPA.

Já são 14 anos de atuação, com uma série de conquistas neste período. Desafios importantes já foram superados com estudos técnicos e atuação conjunta das associações e federações ligadas ao agronegócio, mas as demandas se renovam e, por isso, a mobilização em torno e por meio do IPA segue como uma das iniciativas de sucesso que englobam o papel de facilitador entre

“O IPA evoluiu significativamente na sua capacidade de reunir especialistas, entidades representativas e formuladores de políticas públicas em torno de pautas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do agro.”

Tania Zanella
Presidente do IPA

produtores, governos e instituições, sendo um espaço para diálogo com consistência, além de embasamento técnico para decisões e negociações.

A missão de garantir a fluidez neste trabalho está, desde fevereiro deste ano, com a superintendente do Sistema OCB (Organização das Coo-

perativas do Brasil), Tania Zanella. Ela é a presidente do IPA até 2027 e, com isso, tem o papel de trabalhar por uma eficiente articulação entre as 59 associações e entidades ligadas ao agronegócio brasileiro que compõem o instituto. Entre elas estão a Associação Brasileira de Sementes →



A gente cuida muito bem do seu dinheiro. E melhor ainda de você.

- Cartões
- Consórcios
- Investimentos
- Empréstimos e financiamentos



Abra sua conta.

É ter com quem contar.

Sicredi

e Mudanças (Abrasem) e a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP).

“O IPA evoluiu significativamente na sua capacidade de reunir especialistas, entidades representativas e formuladores de políticas públicas em torno de pautas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do agro. Entre os principais avanços, destacam-se a elaboração de estudos que subsidiaram importantes marcos legais, como o Código Florestal, a Nova Lei dos Agrotóxicos, o Licenciamento Ambiental e a Reforma Tributária com olhar para o setor”, afirma Tania Zanella, em entrevista para a Revista da Apasem.

O dinamismo nos desafios e demandas também é destacado pela presidente do Instituto. De acordo com ela, a agenda regulatória ambiental, os entraves logísticos, a insegurança jurídica e a crescente necessidade de fortalecer a imagem do agro perante a sociedade são temas constantes para o IPA. “Ainda assim, o instituto tem respondido com responsabilidade técnica e diálogo permanente com o Congresso

Nacional, sempre em parceria com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). O grande mérito do IPA tem sido justamente sua capacidade de reunir múltiplos atores em torno de soluções viáveis e tecnicamente fundamentadas para o setor”, salienta.

Pedro Lupion, em entrevista à Revista da Apasem, também reforçou a evolução do IPA, de forma constante e estratégica, tornando-se um pilar técnico da atuação parlamentar em defesa do agronegócio. Para o deputado federal, isso permitiu avanços em áreas como legislação ambiental, política agrícola e comércio internacional. “Hoje, a FPA conta com um braço técnico sólido que nos permite atuar com ainda mais eficiência, assertividade e visão de futuro na defesa do produtor rural e do desenvolvimento do setor”, opina.

Imagem do agronegócio

Se os desafios são constantes, como, então, direcionar os esforços para melhores resultados? Para Tania Zanella, isso passa pelo fortalecimento da imagem do agronegócio como um todo e a necessidade de mostrar que o segmento vai além da sua relevância econômica. Os papéis social, ambiental e estratégico para o país devem ser trabalhados cada vez mais pelo IPA, com esforços para que

o agro seja cada vez mais compreendido e valorizado pela sociedade e pelas novas gerações.

“Esse direcionamento tem permeado todas as frentes do IPA: desde os estudos técnicos voltados à sustentabilidade e à inovação no campo, até o fortalecimento da atuação institucional junto ao Congresso Nacional e à imprensa. Estamos empenhados em promover uma agenda propositiva, baseada em evidências e aberta ao diálogo com diferentes segmentos da sociedade”, afirma.

O IPA tem focado em uma agenda que alia competitividade, sustentabilidade e inovação. De acordo com a presidente do instituto, os estudos atuais tratam de temas como transição energética no campo, pagamento por serviços ambientais, mercado de carbono, segurança jurídica para a produção agropecuária, modernização do licenciamento ambiental e governança fundiária. Isso acontece paralelamente aos acompanhamentos de novidades e debates colocados por governos, além da tramitação de projetos e discussões nas diferentes esferas do poder público. Estão sendo acompanhadas de perto, por exemplo, as discussões sobre políticas públicas de crédito rural, seguro agrícola e conectividade no campo. ❖

“Hoje, a FPA conta com um braço técnico sólido que nos permite atuar com ainda mais eficiência, assertividade e visão de futuro na defesa do produtor rural e do desenvolvimento do setor.”

*Pedro Lupion
Dep. Federal*



Participação ativa faz diferença

A Abrasem é uma das 59 entidades do agronegócio que fazem parte do IPA

A atuação do Instituto Pensar Agronegócio (IPA) pode ser acompanhada por toda a cadeia por meio dos canais oficiais da própria entidade e da Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA), onde as pautas são divulgadas para a sociedade como um todo. “O IPA representa a força da união do setor produtivo em torno

de objetivos comuns. A participação ativa de diversas entidades traz uma riqueza de informações, experiências e propostas que fortalece a nossa atuação política. Essa construção coletiva garante uma visão ampla e plural do agronegócio, permitindo que nossas pautas avancem de forma mais sólida, estratégica e representa-

tiva diante dos desafios nacionais e internacionais”, enfatiza o deputado Pedro Lupion.

A Abrasem é uma das 59 entidades do agronegócio que fazem parte do IPA. “O instituto é fundamental na organização do agronegócio nacional”, classifica o presidente executivo da Associação Brasileira de Semen- ➔

Sementes Coprossel

Alta Tecnologia.
Alta Produtividade.
Segurança e Sustentabilidade.

SOJA TRIGO FEIJÃO TRITICALE AVEIA

CERTIFICAÇÃO
SEEDCARE™

Excelência auditada,
em todas as etapas

syngenta.



Somos o
cooperativismo
no Brasil **somos coop**

Unidade de Beneficiamento
de Sementes Coprossel

 BR 158 – KM 393,50 – Laranjeiras do Sul – PR
(42) 3635-1036 • (42) 3635-4340


Coprossel
SEMENTES

tes e Mudas, Ronaldo Troncha. Ele relembra que a criação da Frente Parlamentar da Agropecuária partiu da antiga bancada ruralista no Congresso Nacional e a movimentação por uma articulação e representação política organizada motivou o surgimento do IPA. “As instituições ligadas ao agronegócio começaram a entender a necessidade de fornecer o apoio técnico aos parlamentares, fazendo com que matérias relevantes sobre legislação, questões jurídicas e discussões junto ao Executivo tivessem o apoio do conhecimento técnico dessas associações”.

Desta forma, o IPA auxilia na preparação e apoio para projetos de leis e debates mais ligados aos temas específicos de cada associação que integra seu quadro, além de assuntos nacionais que impactam o agronegócio como um todo, incluindo Reforma Tributária, licenciamento ambiental e Código Florestal Brasileiro. “Aliás, esse foi um dos grandes temas discutidos e uma das grandes conquistas do IPA”, indica.

De acordo com Troncha, leis como a de proteção de cultivos e de patentes também tiveram o auxílio, em suas articulações e resultados, de representantes ligados ao agronegócio como um todo. “Um dos temas para o setor de sementes que está sendo

relevante e estamos discutindo exatamente nesse momento em uma das comissões do IPA é justamente a questão da alteração, ou seja, da modernização da lei de proteção de cultivos. Estamos fazendo várias reuniões com vários setores do agronegócio, que estão ali representados dentro do IPA. Todos os tipos de sementes e mudas estão envolvidos nesta legislação, e isso inclui o trabalho conjunto com outras associações, além da Abrasem”, revela.

A comissão de Defesa Agropecuária do IPA vem concentrando esses debates neste ano e os integrantes conversam sobre a possibilidade de melhoria da legislação como um todo, inclusive visando aumentar o fomento e investimentos em pesquisas e melhoramento genético.

O Sistema FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná - participa ativamente do IPA desde a criação da entidade, em 2011, por meio da elaboração de estudos técnicos e da atuação nos grupos de trabalho, o que inclui temas como relações fundiárias, relações trabalhistas e relações institucionais e governamentais.

Exemplos paranaenses e pautas capitaneadas por aqui também são levados para o IPA, segundo o presidente interino no Sistema FAEP,

Ágide Eduardo Meneguette. A visão sobre o Código Florestal Brasileiro e mudanças em legislações referentes a licenciamento ambiental foram temas de mobilizações no Paraná que repercutiram nacionalmente, por meio, inclusive, da participação da FAEP nas articulações e atividades do Instituto Pensar Agronegócio.

“As entidades que fazem parte do IPA colocam seus papéis e as importâncias que têm relacionadas aos temas dentro da Associação. Por isso, existe esse papel de protagonismo, com atuação dentro dessa importante entidade que representa toda a agropecuária e que exerce esse ponto importante para a bancada no Congresso Nacional”, avalia.

A própria federação paranaense contribui com muitos estudos técnicos, que são usados para basear negociações e articulações, com impacto direto na defesa ativa dos interesses da agropecuária estadual e nacional. A expertise do departamento técnico da FAEP também é ressaltada por Ágide Eduardo Meneguette. “No IPA, trabalhamos em conjunto para achar as melhores soluções, juntamente com os corpos técnicos das entidades, subsidiando os parlamentares da melhor forma e, assim, atendendo aos anseios do setor”, disse. ❖

“As entidades que fazem parte do IPA colocam seus papéis e as importâncias que têm relacionadas aos temas dentro da Associação. Por isso, existe esse papel de protagonismo, com atuação dentro dessa importante entidade que representa toda a agropecuária.”

Ágide Eduardo Meneguette
Presidente interino no Sistema FAEP



SEMENTES  **MAUÁ**

**NÓS
VALORIZAMOS
A AGRICULTURA
BRASILEIRA
DESDE O INÍCIO.**

**SEMENTES MAUÁ
É GARANTIA
DE QUALIDADE
E PRODUTIVIDADE
NO CAMPO.**

POR JOYCE CARVALHO

Atualização de novas regras traz vantagens para laboratórios e produtores



Foto: Fabiela Dias/Adapec

Setor sementeiro reivindicava revisão das regras diante da evolução da produção de sementes, o que aconteceu em 2025 pela Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA depois de 16 anos da versão anterior

As novas Regras de Análises de Sementes (RAS) estão entre as novidades para o setor sementeiro em 2025. Esse conjunto traz os métodos oficiais de análise de sementes produzidas no país, sendo a referência para laboratórios credenciados para a elaboração dos Boletins de Análise de Sementes e, posteriormente, dos certificados ou termos de conformidade.

Muitos ganhos, conforme especialistas ouvidos pela Revista da Apasem, são consequências do aprimoramento na redação dos capítulos, que se tornaram mais claros e mais objetivos. Ou seja, a facilidade para a interpretação é um ponto crucial, impactando diretamente a padronização e a aplicação das metodologias por parte dos laboratórios.

“As metodologias, de maneira geral, não foram alteradas, e sim o texto e a forma como estão apresentadas. E isso facilitou o entendimento dos laboratórios e analistas”, sinaliza Saionara Tesser, responsável técnica pelo Laboratório de Análise de Sementes (LAS) da Apasem em Toledo.

A atualização das RAS aconteceu no primeiro semestre deste ano, após a reivindicação do segmento para que a padronização acompanhasse a evolução da produção de sementes. A versão anterior era de 2009. O processo que culminou nas novas RAS contou com a participação de laboratórios oficiais e uma consulta pública por meio das Comissões de Sementes e Mudanças. “Essa participação da comunidade foi uma enorme conquista”, acrescenta Saionara.

Segundo o Ministério da Agricultura, as novas RAS continuam com seu alinhamento perante as Regras Internacionais de Análise de Sementes da *International Seed Testing Association (ISTA)* e da *Association of Official Seed Analysts*, mas com respeito às particularidades da agricultura tropical e à legislação atual sobre sementes no país.

“O alinhamento das RAS 2025 com as Regras Internacionais da ISTA traz inúmeros benefícios como, por exemplo, a harmonização das metodologias nacionais com os métodos internacionalmente aceitos. Isso facilita a inserção das sementes brasileiras no mercado global, ampliando oportunidades comerciais e fortalecendo a reputação do Brasil quanto à qualidade das sementes produzidas.

Outro aspecto positivo relevante é o acesso às ferramentas de apoio e metodologias disponibilizadas pela ISTA, agora integradas às RAS, oferecendo maior segurança e eficiência aos usuários”, afirma a consultora em análise de semente Myriam Aluisi, importante especialista do setor.

Ela reforça que a atualização das RAS atende plenamente às demandas atuais do setor sementeiro e dos laboratórios de sementes. “As mudanças promovem melhoria significativa na padronização das práticas laboratoriais, aumentando a confiabilidade, a exatidão e a reprodutibilidade dos resultados analíticos”, considera.

Uma das novidades na versão 2025 foi a melhor interface com os usuários, com a disponibilização das RAS na plataforma WikiSDA, o que possibilita atualizações mais rápidas, eliminando a dependência da publicação formal de portarias para oficialização das revisões dos métodos. “Essa atualização das RAS vai abrir possibilidades para novas revisões, com maior periodicidade. Assim, existirá um acompanhamento real entre o que acontece no setor e o que está colocado no instrumento normativo”, classifica Maria de Fátima Zorato, consultora em qualidade de sementes e outra referência dessa área.



Foto: Divulgação/Mapa

Facilidade ainda implica comprometimento

Saionara Tesser, da Apasem, entende que os ganhos vindos com as novas RAS serão realmente sentidos na prática se os laboratórios e os analistas também estiverem comprometidos com a atualização. “Não adianta mudar se as equipes →



Software para Produção de Sementes

Gestão da Produção de Sementes

Controle de campos, recebimento e UBS.

Registro e Rastreabilidade

Visitas via app, rastreio de lotes e LAS.

Documentação Automatizada

Geração automática de documentos legais.



Agende uma demonstração gratuita

Escaneie o QR Code ou acesse agrotis.com





SEED ANALYSIS

Updated rules bring advantages to laboratories and producers

The seed sector had been calling for a revision of the rules in light of advances in seed production. This revision was carried out in 2025 by the Agricultural Defense Secretariat of the Ministry of Agriculture (MAPA), 16 years after the previous version.

The new Seed Analysis Rules (RAS) are among the key updates for the seed sector in 2025. They establish the official methods for analyzing seeds produced in Brazil and serve as a reference for accredited laboratories when preparing Seed Analysis Reports, as well as for issuing certificates or declarations of conformity.

Many of the improvements, according to experts interviewed by Revista da Apasem, result from the clearer and more objective writing of the chapters. In other words, easier interpretation is a crucial factor, directly influencing the standardization and application of methodologies by laboratories. "The methodologies themselves haven't changed significantly — it's the wording and how the content is presented. This has made it easier for laboratories and analysts to understand," explains Saionara Tesser, technical manager at the Seed Analysis Laboratory (LAS) of Apasem in Toledo. The RAS update took place in the first half of this year, following the sector's demand for standardization to keep pace with developments in seed production. The previous version dated back to 2009. The process involved official laboratories and a public consultation through the Seed and Seedling Commissions.

"This community participation was a major achievement," adds Saionara.

Foto: Divulgação/Epamig



Atualização das RAS atende plenamente às demandas atuais do setor sementeiro e dos laboratórios de sementes

dos laboratórios não fizeram a consulta diária das regras de análise. Não adianta ter um material tão importante se ele não for consultado e tiver uma leitura bem feita, com os profissionais seguindo as regras ali descritas. Isso é o que vai fazer diferença. Caso contrário, os laboratórios não estarão atendendo ao mercado e às regras do Ministério da Agricultura", comenta.

Sementes florestais e misturas de sementes

Entre as principais novidades na atualização das RAS está a introdução dos capítulos de misturas de sementes e de espécies florestais nas RAS, o que não existia na versão de 2009. Além disso, a inclusão de um capítulo específico dedicado à análise de misturas de sementes repercute bastante no setor sementeiro.

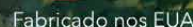
Para Myriam Aluisi, isso repre-

senta um avanço significativo para atender às demandas crescentes desse tipo de comercialização. "Essa padronização garante a correta identificação dos lotes comercializados, promove segurança jurídica e técnica tanto para produtores quanto para consumidores finais, evita prejuízos econômicos decorrentes de inconsistências analíticas e fortalece a confiança nas transações comerciais envolvendo lotes de misturas", indica ❖

respira agência de mkt

A Profile Industries é pioneira no desenvolvimento do Espiral Rotativo – uma tecnologia exclusiva que permite recuperar até 17% das sementes que seriam descartadas, com precisão e sem comprometer o vigor.

100



marco@profile-ind.com

POR JOYCE CARVALHO

CTNBio atua na regulamentação de pesquisas e novos produtos do agronegócio

Edição gênica é um dos focos das análises da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, comandada por Leandro Vieira Astarita. Uma das pesquisas mais avançadas nessa área é da Embrapa Soja

O pesquisador da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Leandro Vieira Astarita, é o presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) até novembro de 2025. Ele encara um grande desafio ao comandar um grupo voltado para a análise e a viabilidade de uma série de novas técnicas e ferramentas que afetam diretamente o agronegócio. Entre elas está a edição gênica, metodologia que avança nas pesquisas sobre produção de sementes. Em entrevista para esta edição da Revista da Apasem, Astarita destacou o avanço e os desafios na regulamentação de organismos editados geneticamente, aliando legislação com o que é pesquisado atualmente no país.

A comissão tem como objetivo a atualização e implementação da Política Nacional de Biossegurança, estabelecendo normas técnicas de segurança e emissão de pareceres para atividades que envolvem os organismos geneticamente modificados (OGMs). Atua na avaliação de pesquisas e desenvolvimento desses produtos, assim como acompanha a sua comercialização e descarte. A meta é garantir segurança para a



saúde humana e do meio ambiente como um todo.

“Em todo o mundo, observamos que as novas tecnologias avançam mais rápido do que os legisladores conseguem definir sobre normas e procedimentos. Aqui no Brasil, tivemos uma nova legislação em 2005, que representou efetivamente um avanço, e temos essa lei sobre biossegurança até hoje. É com ela que deliberamos atualmente”, conta.

As plantas ocupavam o foco nas análises e trabalhos da CTNBio,

muito por conta da novidade que era a transgenia. Hoje, os microrganismos têm destaque, contribuindo – e muito – para o desenvolvimento de uma série de atividades, como é o caso da indústria de etanol. A biotecnologia está otimizando e melhorando a produção, a partir do maior aproveitamento do bagaço e da cana-de-açúcar como um todo, segundo Astarita. Bactérias e leveduras, dentro do contexto de pesquisa de biossegurança, tomam conta da pauta da comissão. Outro exemplo →

disso é a evolução do uso de controle biológico nas lavouras país afora, o que impacta, inclusive, os resultados de bons cultivos.

Edição gênica

Já eliminadas as polêmicas do passado e com o avanço das pesquisas, uma das principais atenções da CTNBio é para a edição gênica. “Ela já quebrou paradigmas no mundo todo. Empresas e institutos de pesquisas estão avançando nessas tecnologias para plantas editadas. Não estamos falando em um transgênico, e sim em uma mutação, algo que naturalmente ocorreria. Mas, nas pesquisas, isso é provocado, em vez de procurarmos na natureza, porque sabemos que existe. Ou seja, é um mesmo organismo, e não uma transgenia”, explica Astarita.

Para o pesquisador e presidente da comissão, em relação às plantas e a microrganismos que podem ser usados para beneficiar o agronegócio, entre as questões atuais mais debatidas estão a patente e proteção da tecnologia por parte das empresas que a desenvolveram. A cada reunião da CTNBio, os integrantes recebem várias demandas de liberação comercial, diante da facilidade de se trabalhar com edição gênica.

Um dos desafios é a unificação das regulamentações sobre edição gênica em todo o mundo, o que vai afetar produções e exportações. Já há aprovação, na CTNBio, para vários produtos, como soja e milho editados geneticamente, mas ainda não existe permissão para colocar

esses produtos no mercado. “Essa é a grande estratégia. Estão sendo acumuladas várias aprovações, em termos de enquadramento legal como plantas editadas, e não como OGMs, dentro das normas de biossegurança. Agora, em que momento isso vai realmente chegar ao mercado? Acredito que está se encaminhando para uma definição do próprio mercado”, opina.

Como acontece a avaliação

Após autorizações para pesquisas, a CTNBio avalia o produto final e como foi o processo até chegar a esse ponto no seu desenvolvimento. São verificados, por exemplo, onde exatamente aconteceu a edição gênica e em que ponto do processo e da cadeia de DNA. “Não estamos falando de engenharia genética. Nada de novo está sendo colocado

naquela planta. Sobre edição gênica, fazemos a mesma avaliação que outros países fazem. A partir da atual lei de biossegurança, determinamos se aquele produto é um organismo convencional, com a edição gênica, ou seja, um organismo não geneticamente modificado”, conta.

Leandro Vieira Astarita esclarece que a atual legislação permite a análise dos pedidos que chegam para a comissão, a partir do que vem sendo desenvolvido por empresas e institutos de pesquisas. Mas, brevemente, o conjunto de leis sobre biossegurança deverá ser melhorado. “A lei ainda é suficiente para termos segurança nas aprovações e nos enquadramentos legais quando falamos de organismos editados. A melhoria é um processo longo, mas aguardado”, sinaliza. ❖

Fotos Luara Baggi



“A lei ainda é suficiente para termos segurança nas aprovações e nos enquadramentos legais quando falamos de organismos editados.”

*Leandro Vieira Astarita
Pesquisador da PUC-RS*

Pesquisa da Embrapa Soja aposta na edição gênica por CRISPR

A CTNBio foi a responsável por considerar como convencional uma cultivar de soja com tolerância a secas, desenvolvido pela Embrapa Soja, localizada em Londrina, no norte do Paraná. O processo utilizou uma das técnicas de edição gênica conhecidas atualmente: a CRISPR (*Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats*, ou seja, Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas e Regularmente Interespaçadas).

O parecer foi emitido em 2023 e, desde então, os pesquisadores da Embrapa Soja realizam testes em campo para validar a soja editada geneticamente, em diferentes regiões.

Até então, em ambientes controlados, as plantas mostraram ser mais tolerantes a secas em relação a outros exemplares. “Já estamos com a segunda safra para multiplicação de sementes, apenas aqui em Londrina. Já temos volume de soja para a continuidade dos testes e o plantio na próxima safra”, conta o pesquisador e chefe-geral da Embrapa Soja, Alexandre Lima Nepomuceno. As avaliações incluem o comportamento em diferentes ambientes e a análise de suas características no cultivo e no desenvolvimento da planta.

Para chegar a esse estágio, os pesquisadores identificaram quais

genes da soja indicavam maior tolerância a secas. Cultivares com essas características não apresentam, necessariamente, alta produtividade e sanidade. Por isso, a estratégia foi editar geneticamente uma cultivar com apelo comercial e alterar parte do seu DNA para diminuir as perdas de produtividade em casos de seca prolongada.

“Os anos de 2021 e 2022 foram os de safra com a maior seca dos últimos 100 anos. Somente o Paraná perdeu US\$ 6 bilhões com a soja não colhida. Com uma variedade mais tolerante, é possível reduzir isso. O quanto? Ainda não sabemos e depende, por exemplo, da duração da seca, da intensidade, do período de desenvolvimento da soja. As cultivares editadas são uma maneira de mexer com o próprio mecanismo da soja, que, diante da escassez de água, preserva apenas alguns grãos e aborta o restante. Quando começa a faltar água, existe um sinal molecular para iniciar esse processo. Se eu conseguir retardá-lo, a perda não deve ser tão grande. A soja editada é uma forma de mexer nesse mecanismo”, esclarece Nepomuceno.

O parecer da CTNBio considerando a soja editada geneticamente como não transgênica acelerou os



processos de pesquisas, com redução de prazos e de custos. Favoreceu, ainda, aspectos para uma futura comercialização. Isso abre uma perspectiva mais positiva para que esses cultivares mais tolerantes a secas cheguem ao mercado de maneira mais rápida, na comparação com produtos considerados organismos geneticamente modificados.

Para Nepomuceno, a adoção do CRISPR como método de edição gênica permite maior acesso da biotecnologia por empresas e institutos de pequeno e médio porte. “O uso da edição gênica está se expandindo e tem democratizado a utilização da biotecnologia na agricultura, o que antes estava limitado a poucas empresas. Mas, com a edição genética, vemos que isso está mudando. Empresas pequenas e médias, além de empresas públicas, estão com maior acesso e começamos a ver o impacto disso no mercado. O CRISPR teve grande destaque porque é muito mais rápido e eficiente do que técnicas anteriores”, comenta Nepomuceno, lembrando que Emmanuelle Charpentier e Jennifer A. Doudna receberam o Prêmio Nobel de Química em 2020 em função da descoberta e do desenvolvimento dessa técnica de edição gênica. ❖



CTNBio Regulates Research and New Agribusiness Products

The National Technical Commission on Biosafety (CTNBio) is the entity responsible for implementing the National Biosafety Policy in Brazil. It establishes technical safety standards and issues opinions on activities involving genetically modified organisms (GMOs). CTNBio evaluates research and development of these products, as well as monitors their commercialization and disposal. Its goal is to ensure the safety of human health and the environment as a whole.

One of CTNBio's current focus areas is the evaluation of gene editing in agribusiness products, such as soybeans and corn. This directly impacts the research and production of cultivars that allow for higher productivity, such as drought tolerance. This specific trait is the subject of research conducted by Embrapa Soybean, a unit of the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) that is dedicated to developing studies in this field.

Two years ago, CTNBio ruled that a soybean edited using the CRISPR technique to improve drought tolerance was considered a conventional cultivar. This decision accelerated the continuation of research, which now focuses on seed production for field testing in different regions of the country.

Foto: Embrapa



“O uso da edição gênica está se expandindo e tem democratizado a utilização da biotecnologia na agricultura, o que antes estava limitado a poucas empresas.”

*Alexandre Lima Nepomuceno
Pesquisador e chefe-geral da Embrapa Soja*

POR EVERSON MIZGA

Coalisão contra pirataria de sementes é lançada no Brasil

Liderada pela CropLife, iniciativa reúne entidades representativas do setor, entre elas a Abrasem e a Apasem

O combate à pirataria de sementes é um tema recorrente no agro-negócio e acaba de ganhar um novo capítulo, com a criação de uma co-

alisão nacional que reúne diferentes entidades representativas do setor – entre elas a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem) – e que

tem a liderança da CropLife. A Campanha de Boas Práticas Agrícolas é uma iniciativa para conscientizar produtores, trabalhadores, consumidores e outros atores da cadeia sobre o uso responsável das tecnologias agrícolas.

Entre as ações, o combate ao uso de insumos ilegais conta com abordagem estratégica em três pilares: comunicação, *advocacy* e *enforcement*. Em 2024, um estudo realizado pela CropLife Brasil junto à empresa Céleres Consultoria revelou que a pirataria de sementes de soja, por exemplo, gera prejuízos anuais de R\$ 10 bilhões, afetando produtores, indústria, exportações e arrecadação tributária. Porém, a iniciativa engloba o combate à pirataria de sementes em geral e as ações estruturadas têm potencial de aplicação também para outras culturas.

Centralização dos esforços

É por meio do Comitê de Combate à Pirataria de Sementes da Abrasem que essa ação vem sendo discutida no setor. O grupo tem papel essencial dentro de uma associação que se destaca justamente por sua pluralidade e representatividade.



BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

PRODUTOS ILEGAIS AMEAÇAM A SAÚDE.

Produtos ilegais não passam por avaliações de segurança. Sem controle, podem causar sérios danos à saúde humana.

“Nos últimos anos, vimos esforços importantes direcionados às grandes culturas, o que é natural, dado o impacto econômico que elas geram. No entanto, para quem atua com pesquisa, no desenvolvimento de sementes ou mesmo na produção final, é fundamental que o combate à pirataria e a valorização da pesquisa considerem todas as espécies e culturas”, diz o coordenador do comitê, Fernando Wagner.

Segundo o coordenador, o principal desafio dessa pauta hoje é promover uma sintonia entre diferentes realidades. “Buscamos entender o grau de impacto da pirataria em cada cultura, inclusive nas que tradicionalmente têm menos dados disponíveis. Nosso esforço atual está voltado para estruturar esse diagnóstico e, a partir disso, construir ações mais assertivas”, destaca.

Internamente, na Abrasem, o foco é alinhar as necessidades dos associados, ouvir os diferentes segmentos e buscar soluções que gerem impacto positivo em todo o ecossistema. Já externamente, trabalha-se para integrar esse movimento a outras iniciativas nacionais, como a Coalizão de Combate à Pirataria de Sementes – que reúne entidades como Abrasem, CropLife Brasil, Abrass, Apasem, entre outras entidades de renome no setor. O objetivo é evitar sobreposições e maximizar os resultados no combate à pirataria de sementes.

O trabalho do comitê é guiado por objetivos estratégicos bem definidos, como, por exemplo, o de construir uma base sólida de dados – concreta, confiável e representativa, que

permita compreender o real tamanho do mercado informal em diferentes espécies.

Esses impactos, diz Fernando Wagner, são múltiplos. “Há prejuízos técnicos, que afetam a produtividade e a qualidade no campo. Há perdas diretas para a indústria de sementes e de germoplasma. E há, ainda, um impacto expressivo do ponto de vista socioeconômico: empregos que deixam de ser gerados, renda que não circula, evasão tributária e distorções de mercado que comprometem a sustentabilidade da cadeia como um todo”, explica.

O trabalho dos integrantes vai ainda mais a fundo, na certeza de que não se constrói um ecossistema forte com elos enfraquecidos. “Precisamos entender as razões pelas quais o agricultor recorre à *semente salva ou à semente pirata* – e, ao mesmo tempo, mostrar a importância de manter viva a cadeia de pesquisa, desenvolvimento e inovação”, destaca Wagner.

A campanha

A ideia é focar no alerta sobre os riscos do uso de insumos ilegais e fortalecer a percepção sobre os benefícios das sementes legais, com foco em qualidade, inovação e sustentabilidade – amparada a dados e cases. O objetivo é gerar sensibilização e conscientização ampla sobre os prejuízos econômicos e os riscos atrelados à pirataria de sementes.

“A comunicação da campanha foi estruturada considerando ações de grande alcance, como: parcerias e divulgação em mídias sociais, realização de coletiva de imprensa e pro-

dução de conteúdo em parceria com o Comitê Estratégico de Soja (CESB). Além disso, a CLB desenvolveu um canal de denúncia para receber informações sobre produtos ilegais, sementes e defensivos agrícolas”, explica a diretora de biotecnologia e germoplasma na CropLife Brasil, Catharina Pires.

A CropLife Brasil, em parceria com a Céleres, divulgou recentemente um estudo demonstrando que 11% →

O que já foi desenvolvido na Coalizão

- Coletiva de imprensa com ampla repercussão, com exposição para quase 30 veículos de comunicação;
- Produção de conteúdo com o CESB, incluindo 18 materiais sobre sementes certificadas;
- Entrevistas concedidas para pautar o tema na imprensa nacional e regional;
- Ampliação da cobertura via rádio, releases e presença em 210 cidades;
- Reuniões de cunho institucional com autoridades governamentais das três esferas (federal, estadual e municipal), além de diálogo com forças policiais, como no Rio Grande do Sul.

Próximas ações

- Desenvolvimento de casos judiciais contra a pirataria;
- Engajamento de federações de agricultura, associações de sementes estaduais e cooperativas;
- Fortalecimento das ações de fiscalização;
- Aprimoramento das mensagens-chave e reforço das atividades de comunicação.



A experiência paranaense

A Associação Paranaense dos produtores de sementes e mudas (Apasem) é reconhecida no mercado por fomentar diferentes campanhas contra a pirataria de sementes ao longo da última década, trazendo resultados expressivos para o setor estadual. Agora a instituição faz adesão à coalisão por meio da Abrasem e procura levar sua expertise para que isso possa de alguma forma ser reverberado no âmbito nacional do setor.

“A experiência construída no Paraná, especialmente por meio das campanhas da Apasem, tem sido extremamente valiosa nesse contexto nacional. O Paraná é um exemplo de protagonismo técnico e institucional no agro, e foi lá que aprendemos a importância de compreender as peculiaridades regionais. Cada Estado tem suas dores e fortalezas: a realidade do Paraná é diferente da de Mato Grosso, da Bahia ou do Rio Grande do Sul, por exemplo”, diz o coordenador do Comitê de Combate à Pirataria de sementes na Abrasem, Fernando Wagner.

Ele ressalta que essa vivência mostra que é preciso escutar, mapear os atores relevantes — que podem ser associações, obtentores, multiplicadores ou mesmo órgãos públicos — e conectar esses pontos. “Essa articulação foi bem-sucedida no Paraná e certamente serve de inspiração para a construção de um movimento nacional. A contribuição da Apasem e de outras associações estaduais está sendo essencial na estruturação das novas frentes”, conclui.

da área de soja cultivada no Brasil utiliza sementes piratas – isso representa cerca de 4 milhões de hectares, equiparando-se à área de Mato Grosso do Sul –, resultando em R\$ 10 bilhões de prejuízo por ano. Na esteira da evasão financeira está ainda o risco de redução da produtividade média (perda estimada de 4 sacas/hectare); riscos fitossanitários, com disseminação de pragas e doenças; desestímulo à inovação, com menor investimento em pesquisa (estimativa de perda de R\$ 1,2 bilhão em P&D em 10 anos); perda de arrecadação tributária, com impacto direto sobre a economia nacional e regional, além do comprometimento da imagem do agronegócio brasileiro e enfraquecimento da segurança jurídica no setor.

“Por isso, a campanha engloba o combate à pirataria de sementes em geral e as ações estruturadas (*advocacy*, *enforcement* e comunicação), que têm potencial de aplicação também para outras culturas. Embora o estudo divulgado pela Céleres tenha foco na soja, a coalizão de Combate à Pirataria de Sementes atua de forma abrangente”, destaca Catarina.

BOAS
PRÁTICAS
AGRICOLAS

PRODUTOS ILEGAIS NO AGRO: UM PROBLEMA REAL!

Além de colocar a saúde e a produção em risco, eles reduzem a produtividade, geram perda de empregos e causam enormes prejuízos para a economia.



Na questão regulatória, a coalisão defende ainda que o uso de sementes piratas seja enquadrado como crime ambiental. “A defesa da criminalização da pirataria em campanha é uma estratégia que busca contribuir para o aumento da gravidade jurídica do ato, estabelecendo penas mais severas como um todo. Além disso, para além da criminalização, é preciso reconhecer que o uso de sementes ilegais pode disseminar pragas e doenças, comprometer a sanidade vegetal e afetar a sustentabilidade dos sistemas produtivos”, explica a gerente regulatório de Biotecnologia e Germoplasma da CLB, Danielle Costenaro.

Dessa forma, o aprimoramento regulatório traz maior proteção ao agronegócio brasileiro, sua competitividade e preservação de imagem, “pois reforça a segurança jurídica no setor de sementes; inibe práticas ilegais com risco real de responsabilização criminal, bem como fortalece o ambiente de inovação e os investimentos em P&D”, exemplifica Danielle. ❖

COM A PLATAFORMA INTACTA2 XTEND® VOCÊ TEM:



**MAIS PROTEÇÃO
CONTRA LAGARTAS.**



**MAIOR FACILIDADE NO
MANEJO DE DANINHAS.**



Lagarta-falsa-medideira
Chrysodeixis includens



Broca-das-axilas
Crociodosema aporema



Buva
Coniza bonariensis



Caruru
Amaranthus viridis



Helicoverpa armigera



Pião-preto
Bidens subalternans



Corda-de-viola
Ipomoea triloba



Lagarta-da-soja
Antracsis gemmatilis



Lagarta-das-maçãs
Chloridea virescens

Por que **avancamos na produção** de soja RS com a chegada do plantio direto e das biotecnologias, mas hoje estamos enfrentando **dificuldades para produzir?**



MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ JAN FEV MAR ABR

1. SISTEMA DE PLANTIO DIRETO (SPD)

Revolução agrícola baseada em cobertura permanente do solo, mínimo revolvimento e rotação de culturas, gerando **mais produtividade, economia e sustentabilidade.**

2. CONTROLE EFICIENTE DE PLANTAS DANINHAS

O SPD aliado ao manejo antecipado **reduz a mato-competição e protege a lavoura** contra pragas e doenças que afetam o rendimento da soja.

3. INTACTA2 XTEND® (i2x)

Tecnologia que une proteção contra lagartas, tolerância ao glifosato e ao herbicida dicamba, permitindo **controle superior de plantas daninhas de folhas largas e maximização do potencial produtivo.**

4. INICIAR NO LIMPO COM i2x

Dessecação antecipada e aplicação sequencial de herbicidas garantem a instalação da soja em áreas limpas, favorecendo o desenvolvimento inicial e **reduzindo custos.**

5. PROTEÇÃO AMPLIADA CONTRA LAGARTAS

i2x protege a soja contra pragas como Helicoverpa armigera e Spodoptera cosmíoides, já controladas pela tecnologia anterior (INTACTA RR2 PRO®).

6. FOCO NO SISTEMA DE PRODUÇÃO

A adoção do SPD, uso de sementes certificadas e variedades i2x, combinados ao manejo correto, são a chave para altas produtividades e **rentabilidade sustentável.**



Confira **mais** sobre a Plataforma i2x no QR Code ao lado.

PLATAFORMA
INTACTA2²
XTEND

POR EVERSON MIZGA

Para onde caminha o setor de sementes?

Eventos realizados em diferentes regiões do país colocam em evidência as inovações, as tecnologias e os desafios da área sementeira brasileira

Quem atua no setor de sementes tem percebido as rápidas transformações que as novas tecnologias vêm promovendo e o impacto que

causam na forma de trabalho desse segmento do agronegócio. Ao mesmo tempo em que essas ferramentas contribuem para maior agilidade nas

atividades, é necessário estar atento para selecionar e compreender quais delas realmente podem ser úteis para cada tipo de operação.

Fotos: Divulgação



1º WorkLas Apasem traz discussões pertinentes à análise de sementes e reúne centenas de pessoas na cidade de Londrina

Além da tecnologia, a legislação vigente também precisa acompanhar essa rápida evolução – o que nem sempre é possível. Por isso, é fundamental o olhar atento dos profissionais que atuam diretamente no setor, a fim de auxiliar os órgãos reguladores com subsídios para uma atualização mais profunda de determinadas normas.

Todo esse processo é acompanhado de perto pela Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e

Mudas (Apasem), ao longo de todo o ano. A entidade participa ativamente de eventos ligados à evolução do setor sementeiro, envolvendo novas descobertas científicas, atualizações na legislação e capacitação dos profissionais que atuam na área.

“Por vezes somos participantes; em outras, atuamos como expositores ou até mesmo como promotores desses eventos, como é o caso do CSM Paraná e do WorkLas Apasem. Independentemente da forma,

estamos sempre atentos a essas oportunidades para nos mantermos atualizados e, ao mesmo tempo, contribuirmos para que o mercado compreenda as necessidades dos produtores”, conta o diretor executivo da Apasem, Jhony Moller, um dos representantes da associação nesses encontros realizados em várias partes do Brasil.

Um dos papéis da Apasem é justamente representar os produtores de sementes em suas demandas. “Sendo →



Confira, a seguir, os principais eventos dos quais a Apasem participou no último ano:

Congresso Catarinense – Chapecó – Julho

Os prejuízos causados pelo uso de sementes clandestinas, além de temas como produção, qualidade, inovação e legislação, estiveram entre os principais tópicos debatidos neste evento, que reuniu centenas de profissionais.

Febrasem – Rondonópolis – Junho

Com o tema “Sementes do Amanhã”, o evento reuniu especialistas, produtores, pesquisadores e empresas para discutir assuntos como genética, biotecnologia, sustentabilidade e tendências na produção de sementes.

Congresso da Soja – Campinas – Julho

O congresso abordou temas como biotecnologia, sustentabilidade, inovação tecnológica, comércio, segurança alimentar, biocombustíveis, entre outros assuntos relevantes para o setor.

Fórum Nacional do Trigo e Soja – Passo Fundo – Agosto

O evento aconteceu paralelamente à 17ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale e à 44ª Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul. O foco foi debater inovação, competitividade e sustentabilidade, além de produzir informações técnicas que vão orientar as safras de trigo, triticale e soja nos próximos anos.

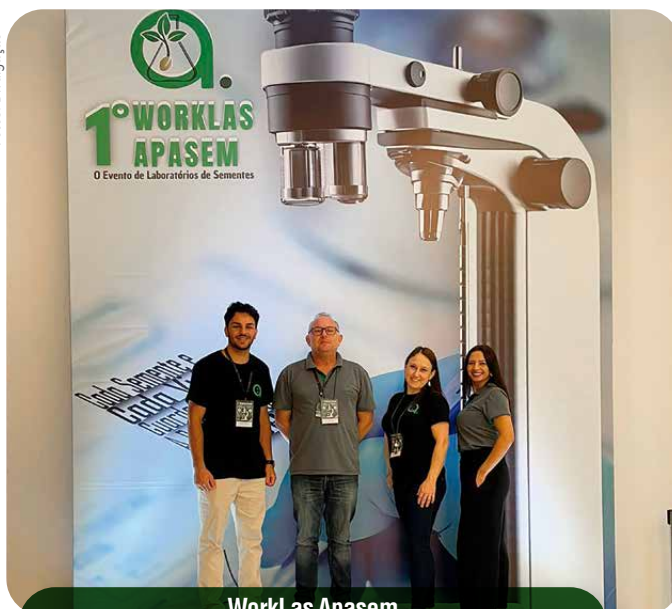
TECSEM100 – Fortaleza – Agosto

O evento Tecnologias Aplicadas à Produção de Sementes é um dos destaques em inovação tecnológica no Brasil. Realizado pela Image Pesquisas, uma *agritech* com visão inovadora, o encontro reuniu especialistas de diversas áreas da agricultura para ministrar palestras sobre temas relevantes e inovadores para o segmento.

Congresso Latino-Americano de Sementes – Setembro

A Apasem participa junto de outras entidades do maior evento ligado ao setor de sementes da América Latina, realizado neste ano em Foz do Iguaçu e que reúne especialistas do setor de diferentes países das Américas.

Fotos: Divulgação



WorkLas Apasem

Equipe administrativa da Apasem no espaço instagramável montado pela Associação para que os visitantes pudessem registrar o momento



Estandes

Os participantes também puderam visitar estandes de empresas parceiras do evento, convidadas pela Apasem para apresentar seus serviços. No total, foram 14 empresas patrocinadoras.

esse um dos princípios da entidade, precisamos estar atentos ao novo mercado e às suas tendências nos diferentes segmentos”, destaca.

Compartilhar é essencial

Além do Fórum Técnico CSMPR, promovido pela própria Apasem, a associação lançou, no final de 2024, outro importante encontro, 100% idealizado e realizado pela instituição.



Foto: Divulgação

Presidente da Abrates, Fernando Henning, foi um dos palestrantes do 1º WorkLas Apasem

Dessa vez, o foco foi a importância da análise de sementes para o desenvolvimento do agronegócio.

O Worklas Apasem, como foi denominado, aconteceu no final de 2024 e reuniu centenas de profissionais – entre responsáveis técnicos (RTs), analistas de sementes, autônomos, auxiliares, estudantes, palestrantes e representantes de empresas do ramo laboratorial. A intenção da Apasem é realizar esses encontros a cada dois anos, sempre trazendo temas relevantes para discussão, com foco na qualidade das análises. ❖



ARMAZENAGEM CLIMATIZADA

CONSERVANDO O PRESENTE PARA GARANTIR O FUTURO



coldvisio

Sistema de monitoramento com gerenciamento em tempo real.



ESCANEE O QR CODE USANDO A CÂMERA DO SEU CELULAR



Campo Grande / MS - Brasil



LANÇAMENTOS QUE IMPULSIONAM A TRITICULTURA

**BIOTRIGO
VELOZ**

WBC201347

Hiperprecoce com maior
potencial produtivo.

**BIOTRIGO
EXCALIBUR**

WBC201314

Produtividade e sanidade
em uma só cultivar.

SOMOS BIOTRIGO. SOMOS A FORÇA QUE ALIMENTA.